

A RECEPÇÃO DO TEXTO POÉTICO POR ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Márcia Hávila MOCCI*

Orientadora: Prof^a Dr^a. Mirian Hisae Yaegashi ZAPPONE

RESUMO

Nota-se que a leitura do texto poético tem sido relegada e, por vezes, até esquecida pelas instituições de ensino. A poesia é trabalhada em sala, porém de forma inadequada, devido às adaptações feitas pelos autores dos livros didáticos e ao despreparo do professor em relação ao trabalho com o gênero. Os poemas propostos à leitura voltam-se para as informações pontuais que os textos veiculam, não para o modo literário como as veiculam. Assim, são, muitas vezes, utilizados como pretexto para o ensino de gramática e ortografia. Entendendo a grande importância do texto poético para o despertar da sensibilidade e da criatividade do aluno, assim como a falta de estudos e pesquisas sobre o ensino e a recepção dos mesmos, o presente trabalho apresenta o resultado de uma intervenção pedagógica realizada com alunos das quintas séries de uma escola pública do município de Astorga, por meio de uma Oficina de Poesia. A descrição das atividades realizadas na Oficina, assim como a apresentação dos resultados são uma tentativa de ofertar subsídios metodológicos que enriqueçam o trabalho dos demais professores da rede pública de ensino. Tendo como base teórica a estética da recepção e a sociologia da leitura, observa-se que a qualidade da mediação realizada pelo professor interfere qualitativamente nos resultados alcançados.

Palavras-chave: Poesia. Criança. Ensino. Oficina

ABSTRACT

It is noticed that the reading of the poetic text has been relegated to a role of secondary importance and, at times, even forgotten by academic institutions. Poetry is worked in the classroom, however, in an unsuitable way due to the adaptations done by the authors of the textbooks and the lack of experience of the teachers on working with the genre. The poems proposed to the reading are studied for the punctual information they carry only, not for the literary way. So, they are very often used as a pretext for teaching grammar and orthography. Understanding the great importance of the poetic text for the awakening of the sensibility and of the creativity of the student, as well as the lack of studies and researches on teaching the genre, the present work shows the result of a pedagogic intervention done with students of the fifth grade of a public school in the city of Astorga, through a Workshop of Poetry. The description of the activities carried out in the Workshop, as well as the presentation of the results, are an attempt to offer better methodological principles to the work of teachers of the public schools. Taking as a theoretical base the aesthetics of the reception and the sociology of the reading, it is noticed that the quality of the mediation done by the teacher interferes qualitatively in the reached results.

key words: Poetry. Child. Teaching. Workshop

* Professora PDE de Língua Portuguesa, mestranda em Estudos Literários pela UEM e docente no Colégio Estadual Serafim França, em Astorga, NRE Maringá.

1. INTRODUÇÃO

A leitura do texto literário está vinculada ao que Candido (1972) considera como *função humanizadora da literatura*. Esta função não está ligada aos propósitos de se ensinar regras de linguagem, nem tão pouco instruir o sujeito para atuar de acordo com os moldes pré-estabelecidos socialmente. A literatura humaniza porque o leitor encontra possibilidade de conhecer-se a si próprio e de conhecer tanto a realidade em que está inserido, quanto novos universos. Nas palavras de Candido (1972, p.806), a literatura “não corrompe nem edifica, portanto; mas trazendo livremente em si o que chamamos o bem e o que chamamos o mal, humaniza em sentido profundo, porque faz viver”. Essa “humanização” é composta pela incorporação de características que são essenciais a todo ser humano, como a capacidade de refletir, de compreender os problemas da vida, de perceber a complexidade do mundo e dos semelhantes, de sensibilização frente à beleza, à arte e ao próximo, o cultivo do humor, da compreensão e da tolerância. Enfim, a literatura nos torna dispostos e abertos para entender a vida com toda a sua beleza e complexidade.

Julga-se de grande importância para os estudos literários uma focalização especial na teoria da estética da recepção, corrente que concebe o leitor como o indivíduo que “atualiza” a obra segundo suas experiências acumuladas, sua história, seu contexto social, sentimentos e memória e, que, a partir disso, constrói uma nova visão da realidade. A leitura, então, passa a ser o produto de um diálogo entre a coerência interna do texto e a que o leitor lhe atribui através de seus conhecimentos prévios sobre a temática, o estilo e a linguagem do texto.

Os estudos a respeito da leitura, a partir das décadas de sessenta e setenta, têm se configurado de maneira diferente e o texto passa a ter outras dimensões além de si mesmo. A figura do leitor aparece como peça importante na constituição do texto e a leitura passa a ser a interação entre as representações existentes e os conhecimentos do leitor. A estética da recepção data da década de sessenta, quando Jauss (1994) ministra uma conferência na

Universidade de Constança, na Alemanha, em que questiona o ensino da literatura. De acordo com Zilberman (1989, p.29), Jauss “Parece ter a intenção de polemizar com as concepções vigentes de história da literatura. Investe contra seu ensino e propõe outros caminhos, assumindo uma atitude radical que confere ao texto a marca da ruptura e baliza o começo de uma nova era”.

Jauss propõe linhas mestras para a elaboração de uma metodologia com base na recepção: a relação dialógica entre leitor e texto – a possibilidade de a obra se atualizar como resultado da leitura é o sintoma de que está viva; atendimento aos horizontes de expectativas do leitor – as obras retomam o horizonte para, depois, contrariá-lo; a reconstituição dos horizontes – a recepção é uma possibilidade de ampliar os horizontes familiares e conhecidos do leitor; a percepção estética: só é boa a criação que contraria a percepção usual do sujeito – desautomatização da linguagem.

A partir dessas considerações, entendemos que o texto literário não pode ser compreendido globalmente, sem que seja analisada a sua recepção por parte do leitor; torna-se, então, imprescindível uma investigação sobre a forma como os textos literários, e, no caso específico do nosso estudo, o texto poético, vem sendo apresentado e recebido pelos alunos na escola de Ensino Fundamental.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1. A criança, a literatura e a poesia

Para compreender a poesia precisamos ser capazes de envergar a alma da criança, como se fosse uma capa mágica, e admitir a superioridade da sabedoria infantil sobre a do adulto.

Johan Huizinga

A criança, a exemplo do adulto, tem necessidade de viver experiências que lhe sirvam de modelo de compreensão do mundo, sendo esse o papel que a literatura infantil desempenha. Por meio da fantasia, a criança consegue perceber-se no mundo e preparar-se para novas experiências, muitas vezes fornecidas pelo próprio livro; nas palavras de Zilberman (2003, p. 27), “O que a

ficção lhe outorga é uma visão de mundo que ocupa as lacunas resultantes de sua restrita experiência existencial, por meio de sua linguagem simbólica". Através da fantasia, a criança foge às pressões familiares e do cotidiano e realiza-se no sonho, sendo que o texto literário, assim como o brinquedo e o jogo, possui a capacidade de penetrar no mundo íntimo do leitor.

O contato com a literatura infantil possibilita à criança sonhar, imaginar, conhecer a si próprio e aos outros, enfim, compreender melhor a vida; se esse contato for associado à poesia, a leitura se transforma em arte. A poesia é um gênero altamente apreciado pela criança devido ao seu caráter lúdico, que, segundo Huizinga (1971, p. 133), possui um lugar próprio no seu espírito:

Ela (a função lúdica) se exerce no interior da região lúdica do espírito, num mundo próprio para ela criado pelo espírito, no qual as coisas possuem uma fisionomia inteiramente diferente da que apresentam na "vida comum", e estão ligadas por relações diferentes das da lógica e da causalidade.

Pode-se dizer que a literatura infantil é formada por narrativas e poemas que encantam crianças de diferentes épocas. É um tipo de texto que traz peculiaridades e, como modalidade artística, possui características estéticas que se equiparam às da literatura em geral, tendo seu valor artístico assegurado quando condiz com o interesse e a realidade da criança. Cademartori (1986) salienta que, ao falar em literatura infantil, a questão está sendo particularizada em função do seu destinatário, ou seja, a criança; por isso, pressupõe temas e linguagem que visem a um determinado tipo de interlocutor e que já se sabe o que interessa a esse público.

Um dos motivos para explicar a atração natural da criança em relação à poesia, é que esta, segundo Culler (1999, p. 80), a remete às cantigas de ninar, cujo prazer reside na apreciação do ritmo, na sonoridade das palavras e na estranheza das imagens:

A poesia tem sua própria ordem que dá prazer, de modo que não há necessidade de se perguntar a respeito do sentido; a organização rítmica permite à linguagem ficar sob a guarda da inteligência e se alojar na memória mecânica.

Outro fator que faz com que a criança se torne sensível ao texto poético é o fato de ela ser guiada pelas emoções; reportando-nos à epígrafe que inicia esse tópico e às considerações de Coelho (1984), percebemos alguns aspectos da sabedoria infantil, pois a criança se deixa guiar pelos sentimentos que, muitas vezes, se sobrepõem à razão. Isso ocorre porque ela ainda não internalizou a educação “civilizatória”, ou seja, a educação que valoriza mais os aspectos cognitivos em detrimento das emoções; sendo inocente, ela não sente vergonha de se encantar, vibrar e revelar seus verdadeiros sentimentos frente a uma obra de arte.

O motivo de as crianças apreciarem as cantigas de ninar, segundo Coelho (1984), é o fato de a estrutura rítmica e sonora dos poemas que as compõem ser muito parecida com a poesia dos povos primitivos, e está relacionada aos cantos executados em rituais. As crianças, assim como os povos primitivos, sentem prazer ao ouvir as palavras simplesmente pelo som e pelo ritmo que elas produzem, como se, através de sua entoação, participassem de uma experiência transcendental.

Portanto, os poemas que atuarem sobre a emoção e os sentidos da criança, serão mais apreciados por elas e aqueles que se expressarem por formas repetitivas ou reiterativas mais diretamente as atrairão. Segundo Abramovich (1985, p. 20), os significados, a mensagem do poema, vêm em segundo lugar, pois o despertar de sentimentos e emoções é mais importante para o leitor infantil

Se se quer obter um comportamento criativo, é preciso se dar conta de que ele não acontece apenas no nível intelectual, mental, cabeçal, cognitivo... E é necessário que se busque o afetivo, o emocional, o sensorial, o sensível, o amoroso, o intuitivo, o inventivo, para que cada um vá achando a sua integração, a sua unicidade interior...

Cabe, pois, à poesia um importante papel no crescimento da personalidade da criança, pois ela atua no desenvolvimento da sua sensibilidade estética, de sua imaginação e criatividade.

No Brasil, a poesia para crianças surgiu junto com a literatura infantil e, segundo Zilberman (2005), nasceu comprometida com intenções educativas,

pedagógicas e moralizantes. Os primeiros poemas para o público infantil foram escritos por Olavo Bilac em 1904, no livro *Poesias infantis*, e por Francisca Júlia na obra *Alma Infantil*, em 1912. Devido à tendência em seguir a estética parnasiana, essa poesia não cativou ao público mirim, pois, além do caráter doutrinário, não apresentava uma visão pessoal, original ou prazerosa do mundo. Essa poesia era determinada pelo rigor formal, onde o número de sílabas poéticas devia ser o mesmo em cada verso, preferencialmente com dez ou doze sílabas, portanto, uma poesia “fria”, que não despertava a imaginação do leitor e nem o cativava pela emoção.

O grande desenvolvimento da poesia infantil no Brasil deu-se a partir da década de 1920, encontrando no Modernismo as características necessárias à expansão e apreciação do gênero. Surgem novos textos para o leitor infantil; são poemas, que, segundo Coelho (1984) apresentam características atraentes à criança como a exploração da sonoridade e do ritmo, o uso de assonâncias e aliterações, rimas internas, onomatopéias, versos curtos, livres, concisão, uso de imagens e símbolos, temas lúdicos, com situações breves e objetivas e interrogações que vêm provocar a curiosidade do leitor e levá-lo a perceber o mundo e a realidade que o cerca de uma maneira diferente e original.

Muitos autores canônicos como Vinícius de Moraes e Cecília Meireles escreveram poemas para crianças, porém suas publicações visando ao leitor mirim limitaram-se a um, ou no máximo, dois exemplares. Já outros poetas, como Sérgio Capparelli, Elias José e Roseana Murray aperfeiçoaram-se no gênero, desenvolvendo novos temas e formas poéticas sem abandonar o público infantil. A partir da década de 1980, houve um aumento significativo na produção poética para a infância, pois, mais da metade de todas as publicações foram lançadas nessa época.

Entre a poesia infantil de cunho pedagógico e a poesia nascida com o Modernismo há uma diferença fundamental: de acordo com Coelho (1984), a primeira tinha o objetivo de levar a criança a aprender, a imitar algo; a segunda, proporcionar a descoberta de algo novo; e essa descoberta, feita de forma lúdica e agradável, além de enriquecer a vivência infantil, auxilia no seu

desenvolvimento mental e emocional.

A nova poesia infantil apresenta características diferenciadas, como o animismo, o insólito, o fantástico; temas que giram em torno do cotidiano infantil e onde o eu-poético adota o ponto de vista dos pequenos leitores, a frase rompe com a linearidade, destacando-se a antidiscursividade no texto poético. O conteúdo ideológico é crítico, questionado por intermédio do ilogismo e do aspecto lúdico das palavras e das imagens.

Com o Concretismo, a comunicação não verbal surge como forma de expressão; aparecem as obras voltadas ao experimentalismo de Vanguarda, onde o visual passa a ser trabalhado. A poesia resgata temas e formas da tradição popular, sofrendo influência do folclore: canções de ninar, parlendas, trava-línguas e adivinhações apresentadas através do ritmo, da musicalidade dos versos, da simplicidade da forma e do humor. Os poemas passam a ter um caráter dialógico, onde várias vozes se misturam no discurso (narrador, texto, leitor), proporcionando uma abertura para que a criança possa concretizar o texto através de sua interpretação, aumentando assim a curiosidade e o prazer do leitor.

2.2. A poesia na escola

Poucas vezes a poesia ocupa um lugar de honra. É que parece ir aumentando a dissociação entre a obra poética e a atividade de uma sociedade sujeita às servidões materiais

St John Perse

Podemos afirmar que a poesia quase não tem espaço na prática pedagógica da sala de aula e, por isso, cada vez mais, ocorre o distanciamento do leitor para com o gênero, talvez o que melhor expresse os sentimentos e anseios do ser humano. Um dos motivos, segundo Averbuck (1982, p. 66) para esse descaso, é que “A poesia e a arte em geral participam dessa área “não lucrativa” onde se inserem as atividades prazerosas e lúdicas, excluídas do programa de vida de uma sociedade voltada para o ganho”; o caso da sociedade capitalista em que vivemos. Essa sociedade, organizada de acordo com o modelo burguês, prioriza leituras que tenham uma finalidade prática, em

que o leitor obtenha o maior número de informações possíveis em um tempo cada vez menor.

Contraopondo-se a essa visão utilitarista da leitura literária, temos o posicionamento teórico proposto pelas Diretrizes Curriculares da Educação do Estado do Paraná (2006, p.37-38), que vê o texto literário como feito para emocionar, divertir, dar prazer; enfim, como não possuindo uma finalidade prática, uma vez que, como objeto estético, torna-se apreciado como obra de arte:

:

Torna-se relevante que as aulas de literatura não sejam meramente a escolha de uma prática utilitária de leitura ou que o texto literário sirva como pretexto para outras questões de ensino, que não a literatura como instituição autônoma, auto-referencial.

Outro componente que interfere no ensino da poesia é a falta de conhecimento sobre o gênero e sobre a sua importância para a formação de leitores mais sensíveis à beleza, críticos e reflexivos em relação a si mesmo e ao mundo que os rodeia. Os poemas apresentados em sala de aula, na maioria das vezes, acabam servindo para fins pedagógicos ou como exemplos para itens gramaticais.

Observa-se que, muitas vezes, não há por parte do professor, o mediador da leitura, o conhecimento de uma teoria que direcione e embase o trabalho com a leitura literária, em especial com o texto poético; segundo Cunha (1974), o que ocorre é o fato de os professores, em sua formação, não serem suficientemente preparados para trabalhar com a literatura infantil e principalmente com a poesia.

O que se observa nos livros didáticos é uma grande quantidade de textos referenciais e instrucionais. Segundo Zappone (2001) em pesquisa realizada com professores de várias regiões do Brasil, os textos mais utilizados no Ensino Fundamental são as narrativas. A poesia, enquanto gênero textual, quase não é apresentada em sala de aula; pouco aparece, ou aparece de forma inadequada nos livros didáticos, o maior referencial e suporte pedagógico utilizado pelos professores.

Os poemas propostos à leitura dos alunos nos livros didáticos, segundo Soares (2003), apresentam exercícios que não conduzem à análise do que é essencial neles, isto é, à percepção de sua literariedade; são atividades que não analisam o gênero do texto, os recursos de expressão e de recriação da realidade, as figuras do “eu lírico”, comparações, metáforas, identificação de recursos estilísticos e poéticos. Enfim, o “estudo” daquilo que é textual e daquilo que é literário; voltam-se apenas para as informações que os textos veiculam, não para o modo literário como as veiculam; e dessa forma, a poesia deixa de emocionar, divertir, dar prazer e torna-se um texto para ser estudado.

Enquanto mediador de leitura, o educador desempenha um papel fundamental, pois a ele compete mostrar aos alunos o universo complexo do texto poético possibilitando-lhes a familiaridade com os mesmos; sobre esse aspecto Cervera (1992, p. 91) salienta:

O educador não tem que ser poeta, mas há de deixar transparecer seu gosto pela poesia e conhecimentos significativos sobre ela. Tampouco há que aspirar que as crianças sejam poetas. Bastará que a influência da poesia alcance a sua sensibilidade mais que o seu pretendido trabalho criativo; bastará que descubram o poder do som das palavras na organização do discurso; bastará, inclusive, que intuem que existem diferenças entre a linguagem da prosa e da poesia.

Ocorre que a poesia é para ser sentida, muito mais que compreendida, pois uma das principais características do fenômeno poético é exatamente a ambigüidade, a conotação. Nós adultos, muitas vezes gostamos de um texto, uma música, um filme que não chegamos a entender completamente, com a criança, se não teirmos em embotar sua sensibilidade, ocorrerá a mesma coisa.

Diante dessas considerações, surge o questionamento sobre a importância da leitura dos textos literários e em especial da poesia como um ato comunicativo nas instituições e pelos mediadores de leitura; assim como, em que dimensão a leitura de textos poéticos promove as relações de compreensão do indivíduo e do meio social.

2.3. Intervenção pedagógica

A realização de uma “Oficina de Poesia” surgiu como alternativa metodológica no intuito de trabalhar com o texto poético de uma forma diferenciada, que despertasse o interesse dos alunos pela ludicidade, pelo jogo com as palavras, rimas, pelo jeito original de dizer as coisas; enfim, que destacasse os recursos literários que compõem a linguagem poética. Procuramos utilizar a poesia como instrumento para o conhecimento do mundo e possibilidade de fruição estética, resgatando o aspecto lúdico e afetivo no processo ensino-aprendizagem e enfocando o texto poético enquanto fator de interação entre a escola e a vida cotidiana.

A “Oficina de Poesia” foi aplicada aos alunos de três quintas séries da Escola Estadual Serafim França, localizada no município de Astorga, no período de fevereiro a junho de 2008. As atividades foram realizadas às segundas-feiras, em duas aulas semanais, perfazendo um total de 32 horas/aula.

A atividade de leitura embasada na estética da recepção prevê a atitude participativa do aluno no contato com os diferentes textos; para tanto, consideramos o método recepcional elaborado pelas pesquisadoras Aguiar e Bordini (1988, p. 91), um embasamento teórico adequado para o trabalho de ensino da literatura. Segundo a concepção das autoras, o texto literário é considerado um objeto a ser preenchido e atualizado a cada leitura e, na aplicação prática do método recepcional, os alunos são incentivados a utilizar seus conhecimentos e vivências anteriores para estabelecerem uma relação entre o horizonte de expectativas internalizado e as contribuições adquiridas pelas novas leituras.

A fim de que o relato não se torne muito extenso, fizemos a junção das atividades com temas parecidos e apresentamos exemplos de fragmentos dos poemas trabalhados durante a Oficina. Os poemas na íntegra, assim como as atividades completas, estão no apêndice 1. Para fins pedagógicos, a Oficina foi dividida nas seguintes etapas:

Primeira etapa da Oficina de poesia: verificação do horizonte de expectativas

Atividade número 1: lembrando o que é poesia. O objetivo da atividade foi constatar o que os alunos pensavam ser a poesia, se gostavam ou não, porque gostavam, por que não; o que mais lhes chamava a atenção na poesia; enfim, o que “era poesia para eles”. Todos tiveram a oportunidade de falar e suas respostas foram anotadas no quadro. Segue a transcrição de algumas: Poesia para mim é: “*Um modo de expressar sentimentos*”, “*Alegria e diversão*”, “*Explorar o dom da escrita*”, “*São versos e rimas*”, “*Às vezes é uma canção*”, “*um jeito de demonstrar imaginação*”, “*Uma expressão de ensinar e aprender*”, “*Mostrar os sentimentos mais profundos*”, “*Poesia é vida*”.

Como um dos objetivos do nosso trabalho era o de verificar o desenvolvimento dos alunos após a realização da Oficina; pedimos a eles que, sem qualquer orientação, escrevessem um poema sobre um tema de seu conhecimento: a escola.

Atividade número 2: lembrando poemas. Consistiu em que os alunos falassem sobre os poemas que mais gostavam e dos quais se lembravam. Esta atividade, de acordo com Aguiar e Bordini (1988), é a primeira etapa do método recepcional e consiste na *verificação do horizonte de expectativas*, ou seja, aquilo que os alunos já conhecem e apreciam, para, a partir daí, ampliar seus horizontes.

A maioria dos poemas relembrados e também mais apreciados pelos alunos foram as quadrinhas e os versos populares, como “Batatinha quando nasce”, “Com A escrevo amor...” entre outras. Essa atividade foi muito importante, pois nos forneceu subsídio para o encaminhamento das próximas.

Segunda etapa da Oficina de poesia: atendimento ao horizonte de expectativas

Atividade número 3: brincadeiras sonoras. Procurando atender ao horizonte de expectativas dos alunos, apresentamos a eles as quadrinhas populares, uma vez que, além de terem sido seus poemas preferidos, a criança, desde pequena, tem contato com essa manifestação popular através das cantigas de

ninar, parlendas e adivinhas. Sabendo da importância dos aspectos lúdicos e emocionais para a formação global da criança, procuramos resgatar as brincadeiras sonoras de que elas tanto gostam. Além de apresentar adivinhas, do tipo “o que é o que é”, atividades de completar quadrinhas e ilustrá-las, apresentamos uma atividade envolvendo a reorganização das quadras, que foram desmontadas em colunas para que os alunos as ordenassem de forma a se completarem. Após a realização da atividade, os alunos escolheram uma quadra para ilustrar.

Nesta noite, à meia noite Vi o cantar de uma coruja	Quando perco meu lençinho As lágrimas rolam no chão
Batatinha quando nasce Bota rama pelo chão	Eu sou o espinho Que ninguém bota a mão
Lá do céu caiu um cravo Aparei num canecão	Menina quando namora Bota a mão no coração
Minha mãe é uma rosa Meu pai é um botão	Parecia que dizia: Lava a cara que está suja
Comprei um lençinho branco Que custou meio tostão	Nasceu um pinto pelado Tocador de violão.

Atividade número 4: namoro: tema de interesse dos alunos. Após investigar junto aos alunos suas preferências em relação aos temas, constatamos que o namoro era um dos assuntos preferidos. Com o objetivo de *atender ao horizonte de expectativas* em relação ao assunto, escolhemos um poema de Pedro Bandeira, que aborda o namoro de forma lúdica e onde o eu-lírico adota o ponto de vista de uma criança, proporcionando uma identificação imediata entre o leitor e o texto poético.

Namoro desmanchado

Pedro Bandeira

Já não tenho namorada
e nem ligo para isso.
É melhor ficar sozinho,
namorar só dá enguiço

Eu conheço os meus colegas:

sei que vão argumentar
que prá não ser mais criança
é preciso namorar.
Etc., etc.

Após a leitura, foram trabalhadas questões relativas à mensagem do texto, conceitos de versos, estrofes e rimas e a figura do eu-lírico. Como atividade final, os alunos parodiaram o poema: “*Já não tenho mais amigos*”, “*Já não tenho mais férias*”, entre outros. Seleccionamos algumas produções dos alunos que se encontram no apêndice 3.

Terceira etapa da Oficina de poesia: ruptura, ampliação e questionamento do horizonte de expectativas

Atividade número 5: a figura do eu-lírico e o poema narrativo. Com a intenção de *romper e ampliar o horizonte de expectativas* dos alunos; procuramos fazer com que eles percebessem a presença da figura do eu-lírico dentro do contexto de um diálogo. Para tanto, reportamo-nos às considerações teóricas de Jhonatan Culler (1999), que destaca a importância da relação entre o ato de quem escreve o poema e a voz que fala nele:

Interpretar um poema, portanto, é uma questão de deslindar (investigar, esmiuçar), a partir das indicações do texto e de nossos conhecimentos gerais sobre os falantes e situações comuns, a natureza das atitudes do falante. O que poderia levar alguém a falar dessa forma? (CULLER, 1999, p. 77)

Ressaltamos para os alunos que, ao ouvirmos um poema imaginamos, ou seja, criamos a imagem de um falante e do lugar de onde ele fala: inferimos seu tom de voz, sua postura e as situações que o levaram a falar dessa forma. Destacamos, também, o fato de um poema poder contar uma história, sendo, neste caso, um texto narrativo.

Espantalho

Olá espantalho!
que fazes aí?

Espanto os pardais
daqui e dali.

Não te sentes triste
no mesmo lugar?

É o meu destino
não posso mudar.
Espantalho, espantalho,
não fales assim

Deixas-me tão triste
por ti e por mim...

Maria Cândida Mendonça

O poema foi lido em forma de jogral, metade da sala leu as falas do eu-poético e a outra metade as falas do espantalho. Foram levantados alguns questionamentos a respeito de quem poderia ser a voz do eu-lírico: *de um menino, uma menina, um adulto, uma criança, uma mulher?*

A fim de *questionar o horizonte de expectativas*, analisamos com os alunos os dois poemas apresentados: “Namoro desmanchado” e “Espantalho”, colocando algumas questões para reflexão: *O que os dois poemas têm em comum? Quais as dificuldades que vocês tiveram em identificar a figura do eu-lírico nos poemas? Qual dos poemas exigiu maior atenção? Que tipo de conhecimento vocês precisaram empregar para identificar a figura da voz nos dois textos?* Essas reflexões possibilitaram aos alunos a *ampliação do horizonte de expectativas*, pois eles perceberam que sua capacidade de decifrar o que não é conhecido foi aumentada.

A partir desse momento, na medida em que foram apresentados, em cada poema, um novo elemento, aconteceram respectivamente, a ruptura, o questionamento e a ampliação dos horizontes de expectativas. Reportando-nos às concepções das teóricas Aguiar e Bordini (1988, p. 87), lembramos que o texto literário “Quanto mais se distancia do que o leitor espera dele por hábito, mais altera os limites do horizonte de expectativas, ampliando-o”. O papel do mediador, então será o de provocar os alunos e criar condições para que eles avaliem o que foi alcançado e o que resta fazer. Então o ponto de chegada passa a ser o ponto de partida para um novo trabalho.

Atividade número 6: o ritmo na poesia. Abordamos a questão de como os elementos não-semânticos interferem na atribuição de sentido dentro do texto poético. O poema escolhido, “Trem de ferro”, explora ritmo e musicalidade, aspectos que apelam para o ouvido da criança e lhe dão prazer. A fim de que os alunos percebessem o ritmo marcado do poema, ele foi lido em voz alta pelo professor e em forma de coro-falado pelas crianças, em várias ocasiões.

Trem de ferro

Manuel Bandeira

Café com pão
Café com pão
Café com pão
Virge Maria que foi isto maquinista?

Agora sim
Café com pão
Agora sim
Voa, fumaça
Etc., etc.

A recepção desse poema foi entusiástica; as crianças queriam “recitá-lo” em quase todas as aulas, e isso, segundo Coelho (1984), se deve ao fato de que o poema faz uso de recursos que influenciam o espírito infantil, como as onomatopéias, a repetição, o ritmo e as rimas. Além de referir-se a uma realidade básica para a criança: a alimentação, retrata uma experiência prazerosa para ela: uma viagem. A exploração dos versos curtos e o diálogo afetivo entre o eu-lírico e o leitor foram fatores que determinaram a apreciação do poema pelas crianças.

Atividade número 7: a repetição, a aliteração e a assonância. Procuramos levar os alunos a reconhecerem que as figuras de efeito sonoro contribuem para atribuir significado ao texto; observando que, na poesia, os sons e o ritmo aparecem juntos a fim de reforçar a idéia que se quer passar. No poema “As abelhas”, de Vinícius de Moraes, esses recursos se juntam para, de uma forma lúdica, despertar no leitor a consciência crítica e promover o retorno à natureza.

Após a leitura e realização de algumas questões interpretativas, os alunos foram instigados a criar um novo poema, tentando imitar, através da

assonância e da aliteração, o som de outros animais, como o grilo, o mosquito e a cigarra entre outros.

As abelhas

Vinícius de Moraes

A aaaaaabelha-mestra
E aaaaaaas abelhinhas
Estão tooooooodas prontinhas
Para iiiiiir para a festa.
Etc, etc.

Atividade número 8: a comparação e a metáfora. O propósito foi o de fazer os alunos reconhecerem que, na poesia, as palavras podem apresentar sentidos diferentes dos usados cotidianamente, sensibilizando-os para a identificação das comparações e metáforas presentes na linguagem poética. De acordo com Culler (1999), a metáfora consiste numa alteração do uso comum da linguagem, utilizada com o objetivo de enriquecê-la e embelezá-la, além de instigar a imaginação do leitor, que nem sempre entende exatamente o que o poeta pensou e, por isso mesmo, o leva a fazer suposições.

O leão

Vinícius de Moraes

Leão!Leão! Leão!
Rugindo como o trovão
Deu um pulo, e era uma vez
Um cabritinho montês.
Etc., etc.

Menina na janela

Sérgio Caparelli

A lua é uma gata branca, mansa,
que descansa entre as nuvens.

O Sol é um leão sedento,
mulambento,
que ruge na minha rua.
Etc., etc.

Lembrando que, através das comparações e metáforas formamos imagens em nossas mentes, pedimos aos alunos que criassem suas próprias comparações e metáforas e, observando as imagens e emoções formadas por elas, escrevessem um poema.

Atividade número 9: a linguagem conotativa. mostramos aos alunos que, na poesia, muitas vezes, as palavras não indicam um determinado objeto da realidade, mas sugerem essa realidade, e podem ser usadas no sentido figurado (ou sugestivo), como um recurso especial para dar expressividade, intensidade e beleza ao texto poético.

Carta à minha professora

Pombo azul:
estou triste
tenho tristeza em mim
tenho saudades dos dias verdes e alegres.
Escrevo sentado
numa escola triste
a única alegria é este sol pintado que deixou na parede
mas está velho
tem suas pernas partidas
a sua cara tapada.
perdi a única esperança
a minha única amiga
tenho apenas tristeza
vejo as paredes do meu coração
cheias de musgo
gosto da alegria, mas nunca mais a encontrei
não poderei fazer poemas
este é o último da minha vida.
Sinto que morro de tristeza.

Victor Barroca Moreira, 12 anos
Maria Rosa Colaço, *A criança e a vida*, 12 ed. Lisboa, Itáu.

Pedimos aos alunos que tentassem inferir, pelo contexto, o significado da expressão “Pombo azul” e o que a palavra “verde” poderia significar no verso: “tenho saudades dos dias *verdes* e alegres.” Após a leitura, propusemos que escolhessem uma emoção para comunicar: saudade, amor, dor, frustração, medo, alegria; escrevessem palavras que pudessem sugerir essa emoção; selecionassem algumas delas e produzissem um poema.

Atividade número 10: a disposição gráfica das palavras. O trabalho com a disposição das palavras possibilita aos alunos perceberem que, num poema, as palavras trabalhadas no espaço revelam acontecimentos e emoções, além de reforçarem a mensagem do texto. A maneira como os vocábulos são dispostos no papel, muitas vezes, por si só, transmite a mensagem do texto. A distribuição dos versos também pode mostrar o formato de um objeto ou de um fato acontecendo.

Após a leitura, os alunos foram desafiados a escrever um poema concreto, falando sobre sentimentos, ou jogando com as palavras.

Pássaro vertical

Cantava o pássaro e voava
cantava para lá
voava para cá
voava o pássaro e cantava
de
repente
um
tiro
seco

Penas fofas
Leves plumas
Mole espuma
E um risco
Surdo

N
O
R
T
E
-
S
U
L

Libério Neves. *Pedra solidão*. Belo Horizonte: Edições Movimento Perspectiva, 1965.

Quarta etapa da Oficina de poesia: utilizando o suporte original

Atividade número 11: leitura de poemas diversos. Seleccionamos os livros da Coleção “Literatura em minha casa”, do Projeto Institucional de Incentivo à Leitura (PNBE, 2002), e que fazem parte do acervo da biblioteca da escola: *A bailarina (Roseana Murray)*; *Palavra de poeta (Henriqueta Lisboa, José Paulo Paes, Mario Quintana e Vinicius de Moraes)*; *Palavras de encantamento (Elias José, Elisa Lucinda, Ferreira Gullar, José Paulo Paes, Luiz Gama, Manoel de Barros, Mario Quintana, Olavo Bilac, Pedro Bandeira e Roseana Murray)* e *Meus primeiros versos (Cecília Meireles, Manuel Bandeira e Roseana Murray)*

Consideramos relevante o contato do aluno com o suporte literário original, uma vez que, de acordo com a sociologia da leitura, a maneira como o texto se apresenta, influencia na leitura e interfere na produção de sentidos.

Para o estudioso em leitura, Roger Chartier (2004), existem procedimentos que propiciam diferentes formas de leitura e não são produzidos pelo autor, mas pelo editor, sendo eles, a disposição e a divisão do texto, sua tipografia e ilustrações. Esses procedimentos, que não pertencem à escrita, mas à impressão, influenciam em sua recepção:

Reconhecer como um trabalho tipográfico inscreve no impresso a leitura que o editor-livreiro supõe para seu público é, de fato, reencontrar a inspiração da estética da recepção, mas deslocando e aumentando seu objeto. (CHARTIER, 2004, p. 98).

Os alunos tiveram contato com esses livros em várias aulas, escolhendo os poemas que mais gostavam para transcrever no “caderno de poesias” e ilustrar. Antes da leitura, eram colocadas algumas questões para as crianças refletirem: *O que você sentiu ao ler este poema? O poema lido o faz lembrar de coisas alegres ou tristes? Que coisas? Você já se sentiu da mesma forma que o eu-lírico? Quando? Já aconteceu algum fato parecido com você? Comente.* Essas questões foram colocadas no sentido de ajudar os alunos a descobrirem os sentimentos que a poesia pode despertar em cada um deles, relacionando-os com suas experiências cotidianas; fazendo-os perceber que a literatura fala de coisas da vida, e que, mesmo escrito no passado ou por pessoas distantes e diferentes de nós, o texto literário pode estabelecer um diálogo conosco.

Quinta etapa da Oficina de poesia: apresentando uma nova modalidade poética

Atividade número 12: literatura de cordel. Através da leitura do poema “A seca e o inverno”, chamamos a atenção dos alunos para uma outra forma de apresentação do texto poético: a literatura de cordel. Destacamos algumas características de sua composição e organização rítmica que, segundo Culler (1999), faz com que a poesia se aloje na memória mecânica do leitor. Após a leitura, os alunos produziram, em duplas, algumas estrofes aos moldes da literatura de cordel falando sobre os problemas da atualidade, como a fome, a pobreza e a violência.

A seca e o inverno

Patativa do Assaré

Na seca inclemente do nosso Nordeste
O sol é mais quente e o céu mais azul
E o povo se achando sem chão e sem veste
Viaja á procura das terras do sul
Etc, etc, etc.

Sexta etapa da Oficina de poesia: aplicando os conceitos aprendidos

Atividade número 13: retornando ao início. A fim de criar condições para que os alunos avaliassem o progresso alcançado em suas produções, pedimos que escrevessem novamente o poema sobre a escola, utilizando, agora, os recursos da linguagem poética apreendidos durante a realização da Oficina. Devolvemos a eles o primeiro e o segundo poemas e pedimos que, após observarem os dois, escrevessem os aspectos em que melhoraram na produção do segundo. Ficamos satisfeitos com o resultado, pois a melhora foi significativa.

Atividade número 14: “Sarau de poesias”. Por meio da declamação dos poemas, procuramos fazer com que os alunos demonstrassem sua compreensão e sensibilização em relação ao texto poético. Participaram aqueles que se dispuseram de livre e espontânea vontade, uma vez que entendemos ser o prazer em declamar poemas, algo natural e que não pode ser forçado. Muitos poemas recitados foram compostos pelos próprios alunos, fato que comprova a eficácia da Oficina. Antes do Sarau, propriamente dito, a fim de que os demais alunos da escola tivessem esse contato com a poesia, os participantes passaram declamando nas salas de aula da escola toda. A recepção foi calorosa e apreciativa.

Para a apresentação formal o Sarau foram convidados os pais dos alunos participantes, os professores da escola e a equipe pedagógica, assim como o jornal local. Após a declamação individual, todos os alunos apresentaram, em forma de jogral, o poema “Trem de ferro”, de Manuel Bandeira. Os participantes receberam brindes e, junto a seus pais, tiveram uma pequena recepção. Ao se verem no jornal local, as crianças ficaram admiradas

e emocionadas, pois sentiram que sua experiência e participação foram valorizadas.

2.4. A recepção do texto poético

A fim de verificar os resultados obtidos por meio da Oficina de poesia, foram aplicados questionários (que se encontram no apêndice 2) aos alunos antes e após da realização da mesma. Além de coletar informações relativas à leitura e apreciação do texto poético, procuramos levantar dados relacionados à história de leitura dos educandos, à influência dos adultos leitores de suas famílias e ao nível sócio-econômico; uma vez que esses aspectos influenciam na formação do gosto e na recepção do texto literário.

Utilizando os pressupostos da estética da recepção e da sociologia da leitura, partimos da compreensão de leitura enquanto prática cultural e não apenas escolarizada. Refletimos sobre uma série de questões, como o contexto social da recepção, a circulação da leitura e seus efeitos em função de predisposições : formação, gostos, preferências e motivações diferenciadas, como a cultura, o sexo, a idade, lugar social, situação familiar e histórias de leitura que diferenciam os leitores, o que lêem, onde lêem, se gostam de ler ou lêem por necessidade ou obrigação.

O enfoque quantitativo da pesquisa consistiu em uma análise da distribuição social da obra literária em função do grau de escolaridade e da origem social. Segundo Peroni (2003), há leituras e capacidades diversas, instrumentos diferentes para apropriar-se da leitura e desigualmente distribuídos, como o sexo, a idade e o grau de escolaridade, sendo este, o que mais peso tem nos fatores explicativos. Para facilitar a compreensão, os dados foram demonstrados através de tabelas. Escolheu-se uma amostragem de 10 alunos para fins de representação.

Tabela I: Dados de identificação

Nº	Nome	Idade	sexo	Grau de escolaridade
01	G. L. P.	10 anos	masculino	5ª série do Ensino Fundamental

02	C. M. C.	11 anos	feminino	5ª série do Ensino Fundamental
03	T. A. O.	11 anos	masculino	5ª série do Ensino Fundamental
04	V. N. R.	11 anos	feminino	5ª série do Ensino Fundamental
05	B. H. R. S.	11 anos	masculino	5ª série do Ensino Fundamental
06	T. R. T.	11 anos	feminino	5ª série do Ensino Fundamental
07	T. H. L. F.	10 anos	masculino	5ª série do Ensino Fundamental
08	V. N. T.	10 anos	masculino	5ª série do Ensino Fundamental
09	L. C. R. S.	10 anos	feminino	5ª série do Ensino Fundamental
10	G. E. P. S.	10 anos	feminino	5ª série do Ensino Fundamental

A fim de tornar a pesquisa mais equilibrada, optamos por entrevistar 5 alunos do sexo masculino e 5 do sexo feminino, perfazendo um percentual de 50% de cada sexo. Em relação à idade, observou-se que 2 meninas (20%) e 3 meninos (30%) possuem 10 anos; 3 meninas (30%) e 2 meninos (20%) possuem 11 anos. Todos os entrevistados residem no município de Astorga e estudam na rede pública.

Tabela II: Escolaridade e profissão dos pais

Nº	Escolaridade do pai	Escolaridade da mãe	Profissão do pai	Profissão da mãe
01	Ensino Médio	Ensino Médio	comerciante	costureira
02	Pós-graduação	Pós-graduação	fiscal	professora
03	Até a 6ª série	Até a 4ª série	tratorista	do lar
04	Ensino Médio	Graduação	vigilante	cons. tutelar
05	Ensino Médio	Ens. Médio inc.	motorista	do lar
06	Até a 5ª série	Ensino médio	pintor	doméstica
07	Ensino Médio	Graduação	autônomo	secretária
08	Graduação	Graduação	comerciante	comerciante
09	Ens. Médio inc.	Até a 4ª série	soldador	do lar
10	Até a 5ª série	Ensino Médio	pedreiro	costureira

Em relação ao nível de escolaridade dos pais, observamos que 4 pais (40%) possuem o Ensino Médio completo, 1 pai (10%) o Ensino Médio incompleto, 3 pais (30%) não terminaram o Ensino Fundamental, 1 pai (10%) possui graduação e apenas 1 pai (10%) possui pós-graduação.

Quanto às mães, 3 (30%) possuem o Ensino Médio completo, 1 mãe (10%) o Ensino Médio incompleto, 2 (20%) não terminaram o Ensino Fundamental, 3 (30%) possuem Graduação e 1 mãe (10%) Pós-graduação. Constatou-se, também, que 70% das mães trabalham fora e 30% trabalham nos serviços domésticos da casa. O número de mães com maior grau de

escolaridade revela-se um fator positivo em relação à leitura, pois, de acordo com os estudos e pesquisas realizados pela antropóloga Michele Petit (1999), a influência da mãe é mais significativa que a do pai e as mulheres, em quase qualquer parte do mundo, são agentes privilegiados de desenvolvimento cultural.

Tabela III: Dados econômicos e bens de consumo

Nº	Renda familiar	casa própria	Bens de consumo
01	De R\$ 1001,00 a R\$ 2000,00	Sim	Rádio, TV
02	De R\$ 3001,00 a R\$ 4 000,00	Sim	Rádio, computador
03	De R\$ 601,00 a R\$ 1000,00	Não	Rádio, TV
04	De R\$ 1001,00 a R\$ 2000,00	Sim	Rádio, TV
05	De R\$ 1001,00 a R\$ 2000,00	Sim	Rádio, TV
06	De R\$ 601,00 a R\$ 1000,00	Sim	Rádio, TV, computador
07	De R\$ 3001,00 a R\$ 4 000,00	Sim	Rádio, TV, computador
08	Não respondeu	Sim	Rádio, TV, computador
09	De R\$ 601,00 a R\$ 1000,00	Não	Rádio, TV
10	De R\$ 1001,00 a R\$ 2000,00	Sim	Rádio, TV

Observando o rendimento mensal das famílias, concluímos que 30% delas recebe até um salário e meio, 40% de um salário e meio a dois salários, 20% de cinco a dez salários e 10% não respondeu. 80% dos sujeitos pesquisados possuem casa própria e 20% não possuem. Quanto aos bens de consumo, 100% possuem rádio, 90% televisão e 40% computador. Os dados analisados comprovam que a maior parte dos alunos pesquisados provêm de famílias economicamente desfavorecidas, com baixo poder aquisitivo.

Tabela IV: Atividades favoritas

Nº	O que gosta de fazer (em ordem de preferência)
01	Ler, ver TV, escrever poesias, jogar ou brincar, navegar no computador, ouvir histórias, ouvir músicas
02	Navegar no computador, ver TV, jogar ou brincar, ler, ouvir música, ouvir histórias
03	Jogar ou brincar, navegar no computador, ouvir música, ver TV, ler, ouvir histórias, vídeo-game
04	Ver TV, ler, ouvir música, navegar no computador, jogar ou brincar, ouvir histórias
05	Navegar no computador, vídeo-game, jogar ou brincar, ver TV, ler, ouvir histórias

06	<i>Navegar no computador, ler, ouvir música, jogar ou brincar, ver TV, ouvir histórias</i>
07	<i>Jogar ou brincar, ver TV, navegar no computador, jogar bets, ler, ouvir música, ouvir histórias,</i>
08	<i>Jogar ou brincar, navegar no computador, ler, ouvir histórias, ver TV, ouvir música</i>
09	<i>Jogar ou brincar, ouvir música, ver TV, ler, ouvir histórias, jogar futebol</i>
10	<i>Ver TV, Jogar ou brincar, ouvir música, ler, ouvir histórias, navegar no computador, brincar de boneca</i>

Quanto às atividades culturais e recreativas, 30% dos alunos pesquisados preferem navegar no computador, 20% assistir televisão, 10% ler e 40% brincar ou jogar. A preferência dos alunos pelas brincadeiras e jogos justifica-se pela faixa etária em que os mesmos se encontram e que também fazem parte de um processo essencial do desenvolvimento da criança, pois, conforme assevera Abramovich (1985, p. 20) “A criança precisa, para desenvolver todas as suas capacidades, além das atividades mentais aquelas que envolvam o corpo, as sensações, a inventividade”. Essa tabela também é importante porque atesta que as atividades preferidas pelos alunos estão relacionadas aos bens de consumo aos quais eles têm acesso. O fato de apenas 10% preferirem a leitura, atesta a relevância da Oficina e propõe um desafio ao trabalho do educador.

Sabendo que a influência dos pais e familiares é de suma importância para incentivar à leitura e que a criança aprende pelo exemplo, constatamos necessidade de levantar dados em relação à leitura realizada pelos mesmos:

Tabela V: Leituras na família

Nº	Quem lê	O que lê	Quem lhe contava histórias	sentimentos que essas histórias causavam
01	<i>Pai, mãe e avó</i>	<i>A bíblia e livros infantis</i>	<i>A mãe e a avó</i>	<i>alegria</i>
02	<i>Pai, mãe, irmãos</i>	<i>Livros e palavras cruzadas</i>	<i>O pai e a mãe</i>	<i>alegria</i>
03	<i>Pai, mãe, irmãos</i>	<i>Bíblia e livros</i>	<i>A mãe e a avó</i>	<i>alegria</i>
04	<i>Pai, mãe</i>	<i>Jornal, bíblia, livros</i>	<i>A mãe</i>	<i>alegria</i>
05	<i>Pai, mãe, irmãos</i>	<i>Livros</i>	<i>O pai e a mãe</i>	<i>não respondeu</i>
06	<i>Pai, mãe,</i>	<i>Jornal, revistas, livros</i>	<i>O pai e a mãe</i>	<i>emoção</i>

	<i>irmãos</i>			
07	<i>Pai, mãe, irmãos</i>	<i>Livros religiosos e de aventuras</i>	<i>A mãe e a avó</i>	<i>alegria</i>
08	<i>Pai, mãe, irmãos</i>	<i>Livros, jornais e revistas</i>	<i>A mãe</i>	<i>alegria</i>
09	<i>Pai, mãe</i>	<i>Jornal, bíblia</i>	<i>A mãe e a tia</i>	<i>alegria</i>
10	<i>Mãe e avó</i>	<i>Revistas e bíblia</i>	<i>A mãe e a avó</i>	<i>saudade</i>

Observamos que 100% dos entrevistados colocaram a mãe como leitora, comprovando ser ela a grande mediadora da leitura nas famílias, 90% colocaram o pai, 60% os irmãos e 20% as avós. Em relação ao tipo de leitura realizada, os livros aparecem em 80% dos lares, dividindo-se entre infantis, de aventuras e religiosos; a bíblia é lida em 50% das casas, as revistas em 30% e os jornais em 20% dos lares. Como se pode comprovar pelas respostas dadas, as crianças apreciam ouvir histórias, pois 70% delas responderam sentir alegria ao ouvi-las.

Tabela VI: Em relação às leituras

nº	<i>Você costuma ler para</i>	<i>Que tipo de leitura que procura na biblioteca</i>
01	<i>Distração, aprender coisas tarefas escolares, religião</i>	<i>Clássicos, aventura, policial, poesia, escolar, religiosa</i>
02	<i>Distração, tarefas escolares, aprender coisas, religião</i>	<i>Aventura, policial, escolar, poesia, gibis, religiosa</i>
03	<i>Distração, tarefas escolares, religião, aprender coisas</i>	<i>Escolar, aventura, poesia, religião, policial</i>
04	<i>Distração, aprender coisas, religião, tarefas escolares,</i>	<i>Gibis, aventura, poesia, policial escolar, religião</i>
05	<i>Distração, aprender coisas tarefas escolares, religião</i>	<i>Aventura, detetive, gibis, poesia, escolar, religião</i>
06	<i>Aprender coisas, religião, tarefas escolares, distração</i>	<i>Poesia, religião, escolar, aventura, policial,</i>
07	<i>Religião, aprender coisas, tarefas escolares, distração</i>	<i>Aventura, policial, gibi, religião, poesia, escolar</i>
08	<i>Aprender coisas, distração, tarefas escolares, religião</i>	<i>Poesia, aventura, escolar, policial, Gibi, religião</i>
09	<i>Aprender coisas, tarefas escolares, religião, distração</i>	<i>Aventura, gibis, poesia, escolar, religião, policial</i>
10	<i>Distração, aprender coisas, religião, tarefas escolares,</i>	<i>Aventura, escolar, religião, gibis, poesia, policial</i>

Como a maioria dos sujeitos pesquisados ouviu histórias quando pequenos, o gosto pela leitura foi sendo formado ao longo do tempo, é o que comprova a estatística de que 60% dos alunos lêem por distração, ou seja, pelo prazer de ler, 30% lêem para aprender coisas e 10% para aprender religião.

Em relação ao tipo de leitura realizada pelos alunos constatamos que 50% preferem os livros de aventura, 20% poesias, 10% gibis, 10% clássicos e 10% leituras relacionadas aos conteúdos escolares. O resultado demonstra ser positivo, pois a leitura literária, (ficção e poesia) aparece em primeiro lugar.

Passamos agora à análise dos resultados obtidos pela mediação realizada através da Oficina de Poesia. Sabemos que as atividades organizadas e o contato com a leitura são importantes fontes de mediação, pois, de acordo com Hauser (1977) quanto maior o contato do indivíduo com as instâncias que interferem no processo de leitura, maior será a chance de ele se tornar um leitor.

Tabela VII: Sobre a Oficina de poesia

Nº	Após a oficina, você sentiu vontade de ler outros poemas?	Qual a atividade que mais o agradou durante a oficina?
01	<i>sim</i>	<i>Poemas concretos, sarau</i>
02	<i>sim</i>	<i>Sarau, quadrinhas populares</i>
03	<i>sim</i>	<i>Sarau, quadrinhas populares</i>
04	<i>sim</i>	<i>Comparações e metáforas</i>
05	<i>sim</i>	<i>Quadrinhas, sarau, cordel</i>
06	<i>sim</i>	<i>Quadrinhas, sarau, cordel</i>
07	<i>sim</i>	<i>Literatura de cordel, sarau</i>
08	<i>sim</i>	<i>quadrinhas</i>
09	<i>sim</i>	<i>Sarau, quadrinhas, cordel</i>
10	<i>sim</i>	<i>Quadrinhas, sarau</i>

Como podemos comprovar, após a realização da Oficina, 100% dos alunos sentiram-se motivados a ler outros poemas, o que demonstra que a leitura do texto poético patrocinou uma relação favorável entre leitores e textos literários. Em relação às atividades, 40% dos alunos preferiram as quadrinhas populares, 30% o sarau, 10% a literatura de cordel, 10% os poemas concretos e 10% as metáforas e comparações.

A preferência pelas quadrinhas revela-se esperada, uma vez que elas resgatam lembranças das brincadeiras sonoras e exploram a relação entre poesia e jogo.

Tabela VIII: Os sentimentos e a poesia

Nº	<i>O que mais desperta seu interesse ao ler um poema</i>	<i>O que você sente ao ler um lindo poema</i>	<i>É possível expressar seus sentimentos através da poesia?</i>
01	<i>O jogo com as palavras</i>	<i>me emociono</i>	<i>Sim</i>
02	<i>O jogo das palavras</i>	<i>me emociono</i>	<i>Sim</i>
03	<i>O assunto do poema</i>	<i>me emociono</i>	<i>Sim</i>
04	<i>O jogo com as palavras</i>	<i>me emociono</i>	<i>Sim</i>
05	<i>O jogo com as palavras</i>	<i>me emociono</i>	<i>Sim</i>
06	<i>O assunto do poema</i>	<i>me emociono</i>	<i>Sim</i>
07	<i>O jogo com as palavras</i>	<i>me emociono</i>	<i>Sim</i>
08	<i>A sonoridade</i>	<i>me emociono</i>	<i>Sim</i>
09	<i>A sonoridade</i>	<i>me emociono</i>	<i>Sim</i>
10	<i>O assunto do poema</i>	<i>me emociono</i>	<i>Sim</i>

Confirmando o pressuposto de que a poesia está intimamente ligada ao jogo, 50% das crianças consideram o jogo com as palavras o fator que mais as encanta na poesia, 20% considera a sonoridade mais atraente e 20% são despertadas pelo assunto do poema. 100%, dos alunos destacaram a capacidade da poesia em despertar-lhes emoções, assim como uma forma de extravasar sentimentos.

Tabela IX: Os livros lidos durante a Oficina de poesia

Os livros apresentados aos alunos pertencem ao acervo da biblioteca da escola; todos eles fazem parte da FNDE, e da coleção “Literatura em minha casa”. Foram lidos: *Palavras de encantamento*, *Palavras de poeta*. *Meus primeiros versos* e *A bailarina*.

Nº	<i>Livro preferido</i>	<i>Motivo da preferência (fala dos alunos)</i>
01	<i>Palavras de encantamento</i>	<i>Porque os poemas chamavam atenção. Acho que ele é bom porque é grosso, as ilustrações são chamativas e</i>

		<i>interessantes, e pela biografia dos autores.</i>
02	<i>Palavras de encantamento</i>	<i>Porque as gravuras são alegres gostei do desenho da capa gostei dos poemas, pois tem rimas.</i>
03	<i>Meus primeiros versos</i>	<i>Expressa muitos sentimentos. Tem bonitas gravuras e é bem colorido letras são grandes e escuras assim eu enxergo bem.</i>
04	<i>Palavras de encantamento</i>	<i>Porque os poemas eram mais belos e continham rimas encantadoras. Pela sua forma de escrita por seus belos desenhos (bailarinas) e o formato dos poemas, um do lado do outro</i>
05	<i>Palavras de encantamento</i>	<i>Porque é mais atraente, interessante e tem rimas. Porque as gravuras são mais chamativas, porque grosso e porque as letras são maiores.</i>
06	<i>Palavras de poeta</i>	<i>Pelos desenhos, pois parecem ser feitos com objetos e por ter muitos poemas</i>
07	<i>Meus primeiros versos</i>	<i>Porque tem rimas e “traz” sentimentos. Por gravuras porque nos faz imaginar as coisas e pessoas. A capa chama a atenção</i>
08	<i>Palavras de encantamento</i>	<i>Porque tinha várias rimas, os poemas são pequenos, as gravuras chamam a atenção</i>
09	<i>Meus primeiros versos</i>	<i>Porque lá tem uma poesia que eu gostei. Eu gostei das gravuras que são lindas e belas ilustrações bem coloridas</i>
10	<i>A bailarina</i>	<i>Pelas ilustrações “ser” bonitas e chamativas e pelas rimas ser diferentes e legais.</i>

A fim de mantermos a fidelidade às respostas dos alunos, elas foram transcritas exatamente da forma como eles as escreveram. O livro preferido por eles foi *“Palavras de encantamento”* com 60% de adesão. Em segundo lugar, com 20% o livro *“Meus primeiros versos”* e com 10% cada *“Palavras de poeta”* e *“A bailarina”*. Em relação aos poemas contidos nos livros, 50% destacou serem as rimas o motivo de sua preferência, seguido pela emoção que o poema desperta.

Um dado interessante foi à importância que os alunos deram aos aspectos externos ao texto. Vimos que 100% deles disseram serem as “gravuras”, as “ilustrações” ou os “desenhos” o que mais lhes chamou a atenção. O segundo elemento observado por eles, com 30% das preferências foram as “letras grandes”, “maiores” e a “forma de escrita”. Esse resultado comprova a relevância dos estudos realizados pela sociologia da leitura, que analisam os elementos que, não fazendo parte do texto produzido pelo autor, influenciam na sua recepção e na atribuição de sentidos.

O universo cultural dos alunos também foi ampliado, pois, tomando contato com diversos livros de poesia e seus autores passaram a se familiarizar com os poemas e a conhecer e apreciar a produção poética desses autores, tornando-os aptos a buscar outros livros de poemas, apreciá-los esteticamente e avaliar criticamente os textos neles propostos.

Tabela X: Contribuição da poesia para a formação do leitor

Nº	<i>Como se sentia em relação à poesia antes da oficina</i>	<i>Como se sente em relação à poesia após a oficina</i>
01	<i>Gostava um pouco</i>	<i>Apaixonei-me pela poesia</i>
02	<i>Gostava muito</i>	<i>Passei a gostar mais</i>
03	<i>Gostava muito</i>	<i>Passei a gostar mais</i>
04	<i>Gostava muito</i>	<i>Passei a gostar muito</i>
05	<i>Gostava muito</i>	<i>Apaixonei-me pela poesia</i>
06	<i>Gostava um pouco</i>	<i>Apaixonei-me pela poesia</i>
07	<i>Não gostava de poesia</i>	<i>Passei a gostar muito</i>
08	<i>Não gostava de poesia</i>	<i>Passei a gostar muito</i>
09	<i>Gostava um pouco</i>	<i>Apaixonei-me pela poesia</i>
10	<i>Gostava um pouco</i>	<i>Passei a gostar muito</i>

Essa tabela foi composta por questionários aplicados em dois momentos distintos: antes e após a realização da Oficina e as respostas comprovam o sucesso da mediação em relação à recepção do texto poético. Como se observa, 40% dos alunos, após a intervenção pedagógica, passaram a gostar muito de poesia, 20% já gostavam e passaram a gostar mais e 40% dos alunos apaixonaram-se pela poesia. Torna-se importante destacar o fato de que 20% dos alunos não gostavam de poesia e após a realização da Oficina, passaram a apreciá-la. Um dos principais motivos pelos quais a poesia encanta tanto às crianças, segundo Huizinga (1971) é que o lugar destinado a ela encontra-se no interior da região lúdica do espírito, portanto a poesia é ao mesmo tempo arte e divertimento.

3. CONCLUSÃO

Pudemos comprovar através da experiência empírica que o trabalho com a poesia desperta a emoção e sensibiliza a criança, pois coloca-a em contato com seus sentimentos, medos e aspirações. Após a realização da Oficina, alguns alunos tornaram-se mais dispostos a falar sobre seus sentimentos; cito o exemplo de uma menina, cuja mãe estava doente, em estágio terminal e a criança conseguiu expressar através da poesia, o medo e a solidão em que se encontrava ante a perda inevitável. Outra aluna, muito tímida, que quase não conversava em sala de aula e quando o fazia, falava baixinho parecendo ter medo de tudo, ofereceu-se para participar do Sarau, declamando um poema de Cecília Meireles. Consideramos que, para ela, a poesia significou muito, pois ao recitar, livrou-se da timidez e foi capaz de colocar emoção e sentimento em sua fala.

Muitos alunos, durante as primeiras produções, mostravam-se hesitantes em ler seus poemas, mas no decorrer da Oficina tornaram-se confiantes, pois perceberam que não existe certo ou errado na poesia, apenas maneiras diferentes de se expressar. Outros, apáticos de início, deixaram-se empolgar pelo ritmo e sonoridade descobertos na leitura jogral e dramatizada. As crianças que mais apresentavam problemas de comportamento foram também as que maior interesse tiveram em recitar poemas no Sarau, demonstrando ser a poesia para eles, uma forma, e talvez uma das únicas possíveis, de extravasar emoções tumultuadas e conflitantes.

Entendemos que o resultado da mediação realizada na Oficina de Poesia foi positivo, uma vez que despertou nos alunos o interesse em ler outros livros e outros poemas, atestando que, se houver um trabalho constante e empreendedor entre os mediadores de leitura pode-se aumentar o interesse dos jovens socialmente desfavorecidos em relação à leitura literária.

Essas considerações nos permitem afirmar que, o trabalho com a poesia, aplicado de maneira organizada, embasado por pressupostos teóricos e por um mediador que realmente aprecie o texto poético, contribui eficazmente para a formação de leitores sensíveis e perceptivos. Lembrando que a boa

poesia é a forma mais singela de o ser humano expressar-se e que, muitas vezes, precisamos de belas ou duras palavras para compreendermos a nós mesmos e ao mundo que nos rodeia.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, F. *Literatura Infantil: Gostosuras e bobices*. 4 ed. São Paulo: Scipione, 1989.

AVERBUCK, Lígia Morrone. A poesia e a escola. In: ZILBERMAN, Regina. *Leitura em crise na escola: as alternativas do professor*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1982.

AGUIAR, V. T. e BORDINI, M. G. *Literatura: a formação do leitor: alternativas metodológicas*. 2. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993.

CADEMARTORI, L. *O que é literatura infantil*. São Paulo: Brasiliense, 1986.

CANDIDO, A. *A literatura e a formação do homem*. In: *Ciência e Cultura*, São Paulo: SBPC, 24 (9), setembro/1972.

CERVERA, Juan. *Teoria de la Literatura Infantil*. 2 ed. Bilbao: Universidade de Deusto/ Ediciones Mensajero, 1992.

CHARTIER, R. *Práticas de leitura*. Tradução de Cristiane Nascimento. 1ª reimpressão. Estação Liberdade.

COELHO, N. N. *A literatura infantil*. 3 ed. São Paulo: Quíron, 1984.

CULLER, J. *Teoria Literária uma introdução*. São Paulo: Beca, 1999.

CUNHA, M. A. A. *Poesia na escola*. São Paulo: Discubra, 1974.

HAUSER, A. *Sociologia del arte*. Barcelona: Labor, 1977.

HUIZINGA, J. *Homo ludens: o jogo como elemento da cultura*; tradução de João Paulo Monteiro. São Paulo, Perspectiva/ Editora da USP, 1971.

JAUSS, Hans Robert. *A história da literatura como provocação à teoria literária*. São Paulo: Ática, 1994.

PARANÁ/SUED/SEED, DCE – *Diretrizes curriculares da rede pública de educação básica do Estado do Paraná*. Língua Portuguesa. Curitiba, 2006.

PERONI, M. *Histórias de lectura: Trayectorias de vida y lectura*. México: Fondo de Cultura Económica, 2003.

PETIT, M. *Nuevos acercamientos a los jóvenes y la lectura*. Traducción Rafael Segovia y Diana Luz Sánchez. México: Fondo de Cultura Económica, 1999.

SOARES, M. A escolarização da literatura infantil e juvenil. In: EVANGELISTA, A. A. M.; BRANDÃO, H. M. B.; MACHADO, M. Z. V. (org). *A escolarização da leitura literária: o jogo do livro infantil e juvenil*. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

ZAPPONE, M. *A leitura de poesia na escola*. Cadernos de Educação à distância. N. 19. Maringá: Eduem, 2006.

ZILBERMAN, R. *A literatura infantil na escola*. 11. ed. rev., atual. e ampl. São Paulo: Global, 2003.

_____. *Estética da recepção e história da literatura*. São Paulo: Ática, 1989.

APÊNDICE (1): ATIVIDADES REALIZADAS NA OFICINA DE POESIA

PRIMEIRA ETAPA: VERIFICAÇÃO DO HORIZONTE DE EXPECTATIVAS

Atividade número 1: lembrando o que é poesia

Conversa informal com os alunos sobre o que eles pensam ser poesia. Registrar as idéias dos alunos no quadro e pedir que copiem no caderno: “Poesia para mim é...”. Com as palavras de um grande poeta, José Paulo Paes conseguimos entender melhor o que é poesia:

Convite

José Paulo Paes

Poesia
é brincar com as palavras
como se brinca
com bola, papagaio, pião

Só que
bola, papagaio, pião
de tanto brincar
se gastam

As palavras não:
quanto mais se brinca com elas
mais novas elas ficam

Como a água do rio
que é água sempre nova.
Como cada dia
que é sempre um novo dia

Vamos brincar de poesia?

Como um dos objetivos do nosso trabalho era o de verificar o desenvolvimento dos alunos após a realização da Oficina; pedimos a eles que, sem qualquer orientação, escrevessem um poema sobre um tema de seu conhecimento, sobre a escola, por exemplo.

Atividade número 2: lembrando poemas preferidos

1. Pedir aos alunos que eles tentem se lembrar dos poemas que tenham decorado e daqueles que eles mais gostam. Em seguida escrevê-los no caderno.

2 - Solicitar que os alunos leiam seus poemas em voz alta e, como tarefa de casa, tragam esses poemas copiados num sulfite e ilustrados para serem afixados num mural da sala de aula.

SEGUNDA ETAPA: ATENDIMENTO AO HORIZONTE DE EXPECTATIVAS

Atividade número 3: brincadeiras sonoras

Altas varandas,
Formosas janelas
Que se abrem e fecham
Sem ninguém tocar nelas
(*olhos*)

Casa criada
lá dentro amarela,
telhado de vidro
ninguém mora nela
(*ovo*)

Responda depressa,
não seja bocó;
está no pomar
e no seu paletó.
(*manga*)

Tem coroa e não é rei
espora e não é cavaleiro
trabalha no campo
E não ganha dinheiro?
(*o galo*)

Após a leitura e as tentativas de adivinhar, ilustrar as adivinhas.

b- Criar uma nova quadrinha e ilustrá-la

A casinha da vovó
Trançadinha de cipó
O café tá demorando
Com certeza não tem

Chove chuva chuvisquinho
Minha calça tem furinho
chove chuva chubarada
minha calça está.....

Quem quiser saber meu nome
Dê uma volta no quartel
Meu nome está escrito
No chapéu do coronel.

Quem quiser saber meu nome
Dê uma volta

Ninguém viu o que eu vi hoje
Na cordinha do cipó
Um macaco de colete
E um bugio de paletó

Ninguém viu o que eu vi hoje
.....
.....
.....

c- Reorganizar as quadrinhas pintando os retângulos da mesma cor. Copiar no caderno as quadrinhas corretamente. Escolher uma delas para representar através de desenho

1	2
Quem quiser saber meu nome Dê uma volta no jardim	Um macaco no balcão E uma barata fazendo renda
Ninguém viu o que eu vi hoje Lá na porta de uma venda	Parecia que dizia: Lava a cara que está suja
Nesta noite, à meia noite Vi o cantar de uma coruja	Que meu nome está escrito Numa folha de jasmim
Batatinha quando nasce Bota rama pelo chão	Eu sou o espinho Que ninguém bota a mão
Lá do céu caiu um cravo Aparei num canecão	Menina quando namora Bota a mão no coração
Minha mãe é uma rosa Meu pai é um botão	Pisei no rabo dele Me mandou tomar café
Fui andando pelo caminho Encontrei um jacaré	Quando perco meu lençinho As lágrimas rolam no chão
Comprei um lençinho branco Que custou meio tostão	Nasceu um pinto pelado Tocador de violão

d. Criar novos versos, dando continuidade aos poemas de Elias José:

AS TIAS

A tia Catarina
cata a linha

A tia Teresa
bota a mesa

A tia Conceição
amassa o pão

A tia Lela
espia a janela

A tia Dora
só namora

A tia Cema
teima que teima

A tia Maria
dorme de dia

A tia Marta
corta a bata

A tia Salima
fecha a rima

Atividade número 4: namoro, tema de interesse dos alunos.

Namoro desmanchado

Já não tenho namorada
e nem ligo para isso.
É melhor ficar sozinho,
namorar só dá enguiço

Eu conheço os meus colegas:
sei que vão argumentar
que prá não ser mais criança
é preciso namorar.

Mas a outra só gostava
de conversa e de passeio
e queria que eu ficasse
de mãos dadas no recreio!
E eu ali, sentado e quieto,
no recreio lá na escola,
de mãos dadas feito bobo,
vendo a turma jogar bola!

Gosto mesmo é de brincar,
faça chuva ou faça sol.
Namorar não quero mais:
eu prefiro futebol!

Pedro Bandeira

Para responder;

- 1 - Em que os poemas são diferentes de uma notícia de jornal, receita, contos de fadas?
- 2 - Como eles se organizam no papel?
- 3 - Quantas estrofes há no poema?
- 4 - Quantos versos há em cada estrofe?
- 5 - Copie com uma cor a palavra do poema que você achar mais simpática, e de outra cor a menos simpática.

- 6 - Circule as rimas em cada estrofe.
- 7 – Copie em cada linha do caderno as palavras que rimam em cada estrofe.
Ex: isso/enguiço
- 8 - Qual desses grupos de palavras você acha que representa melhor a mensagem do poema?
- 9 - Escolha mais duas palavras que rimem com cada um desses pares e escreva-as na frente.
- 10 - Você gostou do poema? Por que gostou (ou não)?
- 11 - Você já se sentiu da mesma forma que o menino que fala no poema? Quando?
- 12 - Na vida real, é possível alguém gostar mais de futebol do que de namorar?
Com esta questão, podemos refletir sobre alguns aspectos:
 o amor nas diferentes idades;
 o fascínio que o futebol exerce sobre algumas pessoas;
 os diferentes sentimentos: pessoas e futebol despertam sentimentos diferentes.
- 13- De quem é a voz que fala no poema?
 uma pessoa do sexo masculino
 uma pessoa do sexo feminino
 Pedro Bandeira, o autor
- 14- Agora escreva a idade que você acha que tem a pessoa que fala no poema explique por quê.
- 15- O que quer dizer o verso: *“Já não tenho namorada”*
 nunca tive namorada
 terminei com a minha namorada
 gostaria de ter uma namorada
- 16 - Leia mais este verso e escreva o que ele quer dizer: *“Namorar só dá enguiço”*

Produção

Parodiar o poema acima, ou seja, escrever um poema parecido, como por exemplo: “Já não tenho mais amigos” ou “Já não tenho mais férias” ...

Ilustrar livremente o poema

TERCEIRA ETAPA: RUPTURA, AMPLIAÇÃO E QUESTIONAMENTO DO HORIZONTE DE EXPECTATIVAS

Atividade número 5: eu-lírico; poema narrativo

1. Espantalho

Olá espantalho!
que fazes aí?

Espanto os pardais
daqui e dali.

Não te sentes triste
no mesmo lugar?

É o meu destino
não posso mudar.

Espantalho, espantalho,
não fales assim

Deixas-me tão triste
por ti e por mim...

Maria Cândida Mendonça

2. Pardalzinho

O pardalzinho nasceu
Livre. Quebraram-lhe a asa.
Sacha lhe deu uma casa,
Água, comida e carinhos.
Foram cuidados em vão:
A casa era uma prisão.
O pardalzinho morreu.
O corpo Sacha enterrou
No jardim; a alma, essa voou
Para o céu dos passarinhos!

Bandeira, Manuel. *Estrela da vida inteira*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1993.

- 1- Ler o poema 1 em forma de jogral; metade da sala lê as falas do eu-poético e a outra metade as falas do espantalho.
- 2- No poema 1, de quem poderia ser a voz do eu-poético? De um menino, uma menina, um adulto, uma criança, uma mulher...?
- 3- E no poema 2?
- 4- O que há em comum entre os dois poemas, em relação aos sentimentos do eu-poético?
- 5- Indique o número de versos e de estrofes dos dois poemas.
- 6- Sobre o que fala o poema 2?
- 7- O que você sentiu ao ouvir/ler o poema 2 ?
- 8- O poema 2 o faz lembrar de coisas alegres ou tristes? Que coisas?

Produção

- 1- Escrever a história do poema 1 em forma narrativa. O eu-lírico será o narrador. Lembre-se de usar dois pontos e travessão. Dê um final e um começo à história. Use o começo dado, ou invente outro: “Eu andei algum tempo pelo milharal. Quando resolvi observar melhor a plantação, vi algo diferente e fui verificar o que era. Dei de cara com um velho espantalho. Fiquei feliz e perguntei a ele: ...”
- 2- Fazer o mesmo no poema 2, como tarefa de casa

Você gostou mais do texto como poema ou como narrativa?

Atividade número 6: o ritmo na poesia

Trem de ferro

Jograis	Texto	Vozes	Ritmo e entonação
Grupo 1	Café com pão Café com pão Café com pão	graves	Lento e bem marcado (início da marcha do trem)

Grupo 2	Virge Maria que foi isso maquinista?	Agudas	Rápido ênfase no som (apito agudo do trem)
Grupo 1 e 2	Agora sim Café com pão Agora sim Voa, fumaça Corre, cerca Ai seu foguista Bota fogo Na fornalha Que eu preciso	Agudas e graves	Rápido e bem marcado (o trem em plena marcha)
Grupo 2	Muita força Muita força Muita força	Graves	Diminuir o ritmo e o tom
1 aluno	Oô...	Forte e firme	lento
Grupos 1 e 2	Foge, bicho Foge, povo Passa ponte Passa poste Passa pasto Passa boi Passa boiada Passa galho Da ingazeira Debruçada No riacho Que vontade De cantar!	Agudas e graves	Rápido e bem marcado (o trem em plena marcha)
1 aluno	Oô...	Forte e firme	
Grupo 1	Quando me prendero No canaviá Cada pé de cana Era um oficiá	graves	
1 aluno	Oô...	Forte e firme	
Grupo 2	Menina bonita Do vestido verde Me dá tua boca Pra matar minha sede	agudas	Lento, pausas bem marcadas no fim de cada verso (o trem sobe)
1 aluno	Oô...	Forte e firme	

Grupos 1 e 2	Vou mimbora vou mimbora Não gosto daqui Nasci no sertão Sou de Ouricuri	Graves agudas e	
1 aluno	Oô...	Forte firme e	
Grupos 1 e 2	Vou depressa Vou correndo Vou na toda Que só levo	Graves agudas e	Rápido e bem marcado
Grupos 1 e 2	Pouca gente Pouca gente Pouca gente...	Graves agudas e	Diminuir o ritmo e o tom (o trem sumindo ao longe)

Manuel Bandeira *Estrela da vida inteira*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1993.

1- Ler o poema em forma de coro falado: primeiro, silenciosamente pelos alunos, depois em voz alta por todos respeitando as indicações do ritmo e entonação marcados e, finalmente observando-se a divisão dos grupos.

2 - O poema todo é construído de forma a fazer uma imitação. O que ele está imitando?

3 - Que tipo de linguagem o poeta usa neste poema? Coloquial ou culta?

4 - As imagens fugidias que passam pela janela do trem são percebidas por um “eu-lírico”, de quem poderia ser a voz que fala no poema?

5 - “Virge Maria que foi isso maquinista?” A que barulho se assemelha esse verso?

6 - O poema teria o mesmo efeito se a divisão em versos fosse outra? Experimente dividir o poema de outro modo.

Sugestão: escrever no quadro um trecho dividido de outra forma “*Agora sim, café com pão/ Agora sim, voa fumaça*”. Fica claro que a força do ritmo diminui.

Produção

1- A fim de observar o ritmo nas palavras, faça uma frase bem simples, dizendo que: você estava com pressa: *Eu estava com pressa.*

Agora mostre que você estava com muita pressa: *Estava com muita pressa, Estava com muita pressa, pressa, pressa.*

Continue: seu estava cansado/Muito cansado

Ficou triste/ muito triste (ler em voz alta para a sala)

2- Escolha entre os pares dados, a palavra adequada que forme rimas e dê ritmo ao poema:

*banana/laranja
futebol/bolinha
jornal/revistas
na piscina/no rio*

*sol/calor
as vidraças/os vidros
domingo/festa
pentalta/esperto*

Menino de rua, que pinta, que esbanja
Que foge de casa, que furta
Do nosso quintal.
Que atiça cachorro, que joga
Que engraxa sapatos, que xinga a vizinha
Que vende

Menino da rua, moleque e vadio
Que fuma bagana, que nada
Em dias de
Que grita, que briga, que faz arruaça
Que estraga os telhados, que quebra as
Com seu futebol.

Menino de rua, de brecha na testa
De calça rasgada, em dia de
A gente não vê.
Que joga baralho, que pula, que salta
Que brinca de pique. Menino
Invejo você!

Atividade número 7: a repetição, aliteração e assonância

1. Bico e pena

Pios

pios
pequenos
pássaros
sem ninho
piam pipilam
e se arrepiam
pequenos fios de penas
pedindo pedacinhos de pão
pios de pequenos pobres
no frio pedem
um pouco de calor
e uma canção
pios pios pios
os pequenos pipilam
uma grande solidão.

Leda Lins

2. A onda

a onda anda
aonde anda
 a onda?
a onda ainda
 ainda onda
 ainda anda
aonde?
aonde?
a onda anda

Manuel Bandeira *Estrela da vida inteira*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1993.

3. A chuva

A chuva caindo
a chuva na calha
a chuva no zinco
escorre e gargalha

A chuva caindo
a chuva na praça
a chuva na escola
caindo se agasta

A chuva caindo
a chuva na roça
a chuva no chão
parada se empoça.

Sérgio Caparelli. *Tigre no quintal*. Porto Alegre: Kuarup, 1997.

1 - Qual é a letra que se repete:

no poema 1? Copie-as quantas vezes ela aparecer

no poema 2?

No poema 3?

2 - Em cada poema, os sons que se repetem lembram-nos o ruído de algo.

Que ruídos são esses?

3 - Dentre os três poemas, em dois aparecem a aliteração e em apenas um a assonância. Em qual deles aparece a assonância?

4 - No poema “A onda” mostre aos alunos que o efeito da sonoridade em um poema também pode ser obtido por meio da repetição de palavras, versos ou estribilhos...Que palavras se repetem?

5 - Quantas estrofes e versos há em cada poema?

6 - No poema 3 identifique os lugares onde a chuva cai.

Produção

1- Reescreva o poema “A chuva” substituindo a palavra chuva por *vento* ou *fogo*.

As abelhas

Vinicius de Moraes

A aaaaaaabelha-mestra

E aaaaaaas abelhinhas

Estão toooooooooodas pront**inhas**

Para iiiiiiir para a festa.

Num zune que zune

Lá vão pro jardim

Brincar com a cravina

Valsar com o jasmim.

Da rosa pro cr**avo**

Do cravo pra rosa

Da rosa pro f**avo**

Volta pro cravo.

Venham ver como dão mel

As abelhinhas do cé**u!**

1 - Na primeira estrofe do poema temos uma figura de som, a assonância, que é a repetição de vogais para se ter um efeito especial; no caso deste poema repete-se o *a, o, i*; Qual é a intenção do eu-lírico ao repetir esses sons, o que ele quer mostrar?

2 - Além das vogais, ele repete uma consoante, qual é?

3 - Ao lermos o poema em voz alta, podemos observar que o ritmo é quem dá ao poema musicalidade e leveza, fazendo-nos associá-lo a uma canção. Onde caem as sílabas mais fortes de cada verso?

4- Releia a terceira estrofe: “*Da rosa pro cravo/ Do cravo pra rosa/ Da rosa pro favo ...*”, da maneira como as palavras foram colocadas elas nos dão a idéia de um movimento que imita o vô das abelhas, esse movimento é de ;

() lentidão () circularidade () subida e descida

5 - Na quarta estrofe, o eu-lírico, ou seja, a voz que fala no poema, deixa de falar sobre as abelhas e dirige-se a alguém, a quem ela se dirige? O que ela pede?

6 - O convite feito nos dois últimos versos do poema é um recurso utilizado com a intenção clara de chamar a atenção do leitor, convidando-o a participar da brincadeira do poema. O que você sentiu ao ser convidado?

7 - Circule as palavras que rimam no poema e responda: elas aparecem sempre nos mesmos versos? Por que você acha que elas teriam sido colocadas dessa maneira?

8 - O uso de diminutivos (abelhinhas, prontinhas) no poema, nos dão uma idéia de:

() afetividade, indicando a aproximação entre o autor, o texto e o leitor.

() distanciamento, indicando que o autor não quer aproximar-se do leitor.

Produção

Criação de versos usando o recurso da aliteração:

Escolha uma dessas consoantes: *b, f, z* ou *r*.

Escreva vinte palavras que tenham a consoante escolhida (no início, no meio ou no final)

Leia as palavras silenciosamente e em voz alta

Escreva um poema (pode ser apenas uma quadra) onde entrem muitas dessas palavras que você escreveu

Procure sugerir um determinado movimento ou efeito sonoro, como bombas explodindo, zumbido de abelhas ou insetos, barulho de motos, fogos de artifício, vento zunindo, etc.

Obs: Após a produção, incentivar os alunos a fazerem a reescrita do poema, revisando vários aspectos: ortografia das palavras, os recursos poéticos utilizados, as rimas, etc

Atividade número 8: a comparação e a metáfora

1. A orquídea

A orquídea parece
uma flor viva, uma
boca, e nos assusta.
Flor aracnídea.

.....

Cassiano Ricardo

2. Uma voz

Sua voz quando ela canta
me lembra um pássaro mas
não um pássaro cantando:
lembra um pássaro voando

Ferreira Gullar

4.....

Tudo é relativo e incerto no mundo,
Também tuas sobrancelhas
parecem asas abertas.

1- Em cada um desses poemas há comparações. Faça à esquerda, uma coluna escrevendo quais são os elementos comparados. À direita escreva com o que eles são comparados. No meio escreva a palavra que une os elementos. Ex: “parece”.

2 - De que comparação você mais gostou?

3 - Crie comparações com as seguintes palavras:

A voz do vovô.....

A voz de um professor bravo.....

Uma multidão na rua.....

Uma pessoa carinhosa.....

Um linda árvore.....

1.O leão

Leão!Leão! Leão!
Rugindo como o trovão
Deu um pulo, e era uma vez
Um cabritinho montês.

Leão!Leão! Leão!
És o rei da criação!

Tua goela é uma fornalha
Teu salto uma labareda
Tua garra, uma navalha
Cortando a presa na queda.
.....

Vinícius de Moraes

2. Orquídea

A orquídea
é diferente,
é superior.

Jeito de artista
de muita linha,
ela é rainha,
é manequim.

Cheia de fama,
formosa dama,
se esconde
e ninguém vê.

Não é flor
de todo dia,
mas irradia
um não sei
quê.

Elias José

3. Menina na janela

A lua é uma gata branca, mansa,
que descansa entre as nuvens.
O Sol é um leão sedento,
mulambento,
que ruge na minha rua.

.....

Sérgio Caparelli

4. A ponte dos meninos

A ponte
É um rinoceronte
Com pés de cimento,
Peito de ferro
E um ar de eternidade

.....

Maria Dinorah

- 1 - Qual desses poemas é o primeiro que lhe vem à lembrança? Releia-o de dê outro título a ele.
- 2 - Por que no poema 1 o poeta compara o rugido do leão a um trovão?
- 3 - Na terceira estrofe do poema 1, o poeta faz muitas comparações abreviadas (metáforas), Copie as metáforas que há nessa estrofe e escreva o que, para você, significa cada uma delas.
- 4 - Copie, de todos os poemas, as duas metáforas que você mais gostou, e explique por que os elementos são comparados.
- 5 - Crie algumas metáforas para os elementos. Ex: uma pessoa brincalhona, engraçada *é um lindo palhaço*

um lugar silencioso

uma favela

uma roupa colorida

uma cidade iluminada vista do alto ..

crianças brincando alegremente

o mar bravio

a saudade

o medo

o ciúmes

6 - Através das comparações e metáforas formamos imagens em nossas mentes. Quantas imagens você conseguiu criar? Se as imagens que você criou despertaram-lhe alguma lembrança, alguma emoção, escreva um poema sobre elas.

Atividade número 9: linguagem conotativa

Numa poesia, as palavras não indicam um determinado objeto da realidade, mas sugerem esta realidade. Muitos poetas usam palavras no sentido figurado (ou sugestivo) como recurso especial para se expressar com mais intensidade, mais beleza. Observe:

Carta à minha professora

Pombo azul:
estou triste
tenho tristeza em mim
tenho saudades dos dias verdes e alegres.
Escrevo sentado
numa escola triste
a única alegria é este sol pintado que deixou na parede
mas está velho
tem suas pernas partidas
a sua cara tapada.
perdi a única esperança
a minha única amiga
tenho apenas tristeza
vejo as paredes do meu coração

cheias de musgo
gosto da alegria, mas nunca mais a encontrei
não poderei fazer poemas
este é o último da minha vida.
Sinto que morro de tristeza.

Victor Barroca Moreira, 12 anos
Maria Rosa Colaço, *A criança e a vida*, 12 ed. Lisboa, Itáu.

Observe:

A expressão “pombo azul”:

- tem basicamente um significado: indica *uma ave* . É o sentido próprio da palavra

- Adquire outro significado no poema:

Sugere a *professora* . É o sentido sugestivo, ou figurado da palavra

1 - Marque (C) nas frases que têm palavras no sentido comum e (F) nas palavras que têm sentido figurado:

- a) Pesquei uma estrela! ()
- b) Pesquei um peixinho! ()
- c) Aquele menino é uma fera. ()
- d) Aquela mulher é muito brava. ()

2 - Ao usar a expressão “Pombo azul” para referir-se à professora, o que o autor pretende sugerir?

3 - O que a palavra verde sugere no verso 4º verso: “tenho saudades dos dias verdes e alegres.”

4 - Na sua opinião, o que a professora significa para o poeta?

5 - Que sentimento você percebe presente em todo este poema? Que palavras expressam esse sentimento?

6 - Como você deve ter observado, esse poema não possui rimas; a falta das rimas não tira a beleza de uma poesia. Pesquise em casa mais um poema que seja belo e não possua rimas.

7 - As palavras, na poesia, podem adquirir os mais diferentes significados. Escreva os possíveis significados (sentido sugestivo) que, para você, as palavras podem ter:

Céu azul
Pão
Mãos unidas
Fogo
Rua deserta
Tempestade
Arma de fogo
Mar agitado

8 - Para compor o poema a seguir, a autora empregou várias palavras com sentido sugestivo, escreva o que essas palavras sugerem para você:

Menina apaixonada oferece
um coração cheio de vento
onde quem quiser pode soprar
Três sementes de sonho.
O coração da menina
ilumina as noites escuras
como se fosse um farol.
É um coração como todos os outros:
às vezes diz sim
às vezes diz não
às vezes diz sim
às vezes diz não
e tem sempre uma enorme
fome de sol.

Roseana Murray, *Classificados poéticos*

Produção

- Escolha uma emoção que você quer comunicar: saudade, amor, dor, frustração, medo, alegria...
- Escreva palavras que possam sugerir essa emoção
- Selecione algumas dessas palavras e crie um poema
- Leia, em voz alta, o poema para seus colegas

- Ilustre-o com desenhos.

Atividade número 10: disposição gráfica das palavras

1. Pássaro vertical

Cantava o pássaro e voava
cantava para lá
voava para cá
voava o pássaro e cantava
de
repente
um
tiro
seco

,
Penas fofas
Leves plumas
Mole espuma
E um risco
Surdo

N
O
R
T
E

S
U
L

Libério Neves. *Pedra solidão*. Belo Horizonte: Edições
Movimento Perspectiva, 1965.

2.

Ovo
n o v e lo
novo no velho
o filho em folhos
na jaula dos joelhos
infante em fonte
f e t o f e i t o
dentro do

centro

Augusto de Campos

3. Bumerangue

bola
branca

vai

ping
pong

vem

branca
bola

Chacal.
Drops de abril. São Paulo: Brasiliense, 1984.

Sobre o poema 1:

- Relacione a maneira como o poema foi organizado e o seu significado. O que a disposição dos versos lembra?
- O que aconteceu com o pássaro?
- Em que trechos a disposição dos versos imita o movimento do pássaro?
- O que representa a expressão norte-sul escrita na vertical?

Sobre o poema 2.

- O que a disposição das palavras nesse poema representa?

Sobre o poema 3.

- Qual o assunto do poema?
- De qual dos poemas você mais gostou? O que mais chamou sua atenção na relação forma-espço desse poema?

Produção:

Tente escrever um poema concreto, falando sobre o que você quiser, no formato que preferir.

QUARTA ETAPA: UTILIZANDO O SUPORTE ORIGINAL

Atividade número 11: leitura de poemas diversos

Levar à sala de aula livros de poesia que fazem parte da Coleção “Literatura em minha casa”, projeto institucional de incentivo à leitura (PNBE, 2002),

A bailarina (Roseana Murray)

Palavra de poeta (Henriqueta Lisboa, José Paulo Paes, Mario Quintana e Vinicius de Moraes)

Palavras de encantamento (Elias José, Elisa Lucinda, Ferreira Gullar, José Paulo Paes, Luiz Gama, Manoel de Barros, Mario Quintana, Olavo Bilac, Pedro Bandeira e Roseana Murray)

*Meus primeiros versos (Cecília Meireles, Manuel Bandeira e Roseana Murray)**

Obs: Os livros ofertados são aqueles que estão disponíveis na biblioteca da escola. Esta oficina será aplicada em várias aulas.

- Ler todos (ou quase todos) os poemas de cada livro
- Destacar os poemas que mais gostou
- Copiar esse poema no caderno de poesia, respondendo às seguintes questões:

O que você sentiu ao ouvir/ler este poema?

Esse poema o faz lembrar de coisas alegres ou tristes? Que coisas?

Você consegue imaginar o que o poeta quis nos mostrar? O que foi?

Você já se sentiu da mesma forma que o poeta? Quando?

Já aconteceu algum fato parecido com você? Comente.

Essas questões ajudam os alunos a descobrirem o que um poema pode despertar em cada um deles, e ainda relacionar o poema lido com suas próprias experiências de vida.

QUINTA ETAPA: APRESENTANDO UMA NOVA MODALIDADE POÉTICA

Atividade número 12: literatura de cordel

A seca e o inverno

Na seca inclemente do nosso Nordeste
O sol é mais quente e o céu, mais azul
E o povo se achando sem chão e sem veste
Viaja à procura das terras do Sul

Porém quando chove tudo é riso e festa
O campo e a floresta promovem fartura
Escutam-se as notas alegres e graves
Dos cantos das aves louvando a natura

Alegre esvoaça e gargalha o jacu
Apita a nambu e geme a juriti
E a brisa farfalha por entre os verdores
Beijando os primores do meu Cariri

De noite notamos as graças eternas
Nas lindas lanternas de mil vaga-lumes
Na copa da mata os ramos embalam
E as flores exalam suaves perfumes

Se o dia desponta vem nova alegria
A gente aprecia o mais lindo compasso
Além do balido das lindas ovelhas
Enxames de abelhas zumbindo no espaço

E o forte caboclo da sua palhoça
No rumo da roça de marcha apressada
Vai cheio de vida sorrindo e contente
Lançar a semente na terra molhada

Das mãos deste bravo caboclo roceiro
Fiel prazenteiro modesto e feliz
É que o ouro branco sai para o processo
Fazer o progresso do nosso país

Cordel de *Patativa do Assaré*

1- Ler o poema em voz alta para os alunos. Pedir que fechem os olhos e ouçam atentamente tentando perceberem o ritmo do poema.

2 - Qual o tema (assunto) deste poema?

3- Destacar as rimas e anotar em quais versos elas acontecem.

4- Circular as sílabas que são pronunciadas com maior intensidade, observando que a regularidade da acentuação nessas sílabas é que constitui o ritmo do poema.

5- De quem pode ser a voz (eu-lírico) que fala no poema? Um adulto, uma criança, uma mulher?

6 - O que poderia levar alguém a falar dessa forma?

7 - Quais os sentimentos do eu-lírico que transparecem no momento em que fala no poema? (censura, admiração, indignação...)

8 - Quais são os contrastes entre as regiões norte e sul do país? Por que os nordestinos são obrigados a deixar suas terras? Como eles devem se sentir a respeito disso?

9 - Faça uma pesquisa sobre a literatura de cordel: suas origens, principais características, o tipo de linguagem utilizada com frequência nesse estilo literário, os temas mais abordados, curiosidades sobre Patativa do Assaré e principalmente, exemplos de poemas cordelistas.

Obs: Após a pesquisa, construir um painel com os poemas que os alunos pesquisaram.

Produção:

1 - Produza algumas estrofes aos moldes da literatura de cordel e que fale sobre os problemas enfrentados hoje pela humanidade: a fome, a violência, a pobreza, etc. (pode-se parodiar o poema apresentado)

2 – Acrescente uma melodia ao poema.

SEXTA ETAPA: APLICANDO OS CONCEITOS APREENDIDOS

Atividade número 13: retornando ao início

Propor que os alunos escrevam novamente o primeiro poema que foi pedido a eles, cujo tema é “Minha escola”, utilizando os conhecimentos apreendidos durante toda a Oficina

Pedir que, ao de escrever, procurem:

Mostrar no poema a sua visão pessoal da sua escola

Para mostrar idéias, sentimentos e impressões aos leitores, usar as palavras de forma diferente da que usam no dia-a-dia, para isso utilizar os recursos poéticos estudados durante a proposta

Fazer um primeiro rascunho, deixando vir a emoção e soltando a imaginação

Decidir se o poema terá rimas, estrofes ou versos livres

Observar o que fazer para que o poema tenha um ritmo cadenciado

Verificar se é possível usar comparações ou até mesmo metáforas e se a leitura do poema desperta emoção no leitor

Retornar ao primeiro poema escrito e fazer a comparação entre os dois.

Atividade número 14: “Sarau de poesias”

- Perguntar aos alunos quem quer recitar poemas em uma apresentação artística; incentivá-los a participar, porém, sem forçar ninguém;
- Esclarecer que os poemas a serem declamados poderão ser de autoria dos alunos ou dos autores lidos durante a Oficina;

- Ensaiar os alunos participantes durante os intervalos, orientando-os quanto à postura e entonação de voz.

- Apresentar os poemas aos alunos da escola toda, passando de sala em sala;

- Elaborar o convite do Sarau aos pais dos participantes;

- Apresentação do Sarau para os pais, professores e equipe pedagógica da escola. Cada aluno recitará o seu poema, e em seguida todos apresentarão o coro falado “Trem de ferro” de Manuel Bandeira.

APÊNDICE (2): QUESTIONÁRIO DA PESQUISA

1-Identificação:

Nome..... Sexo F () M ()

Idade.....

2- A família

Nível de escolaridade de seus pais (ou responsáveis)

Pai ou responsável:

() não freqüentou a escola

() Ensino Fundamental freqüentou até _____ série.

() Ensino Médio freqüentou até _____ série.

() Ensino Superior freqüentou até _____ érie nome do curso _____

() Pós graduação nome do curso e nível

Mãe ou responsável:

() não freqüentou a escola

() Ensino Fundamental freqüentou até _____ série.

() Ensino Médio freqüentou até _____ série.

() Ensino Superior freqüentou até _____ série nome do curso

.....

() Pós graduação nome do curso e nível

.....

2.1 - Dados Econômicos

Seu pai (ou responsável) trabalha? _____ O que ele faz?

.....

Sua mãe (ou responsável) trabalha? _____ O que ela faz/

.....

Renda familiar líquida:

() até R\$ 200,00 () de R\$ 201,00 a R\$400,00 () de R\$ 401,00 a R\$ 600,00

() de R\$ 601,00 a R\$ 1.000,00 () de R\$ 1001,00 a 2.000,00

() de R\$ 2001,00 a 3.000,00 () de R\$ 3001,00 a 4.000,00

() mais de R\$ 4001,00

Em sua casa há :

() rádio e TV

() rádio, TV e aparelho de som

() rádio, TV, som e computador

() rádio, TV e computador

() TV e som

() rádio e computador

3- Pessoais:

3.1 - O que você mais gosta de fazer? Numere, de acordo com a ordem de preferência (1 para o que mais gosta)

- () jogar ou brincar
- () ver TV
- () ouvir música
- () ouvir histórias
- () ler
- () Navegar no computador
- () outra.....

3.2 - Quem lhe contava, ou conta histórias?

- () o pai
- () a mãe
- () o pai e a mãe
- () a avó
- () a mãe e a avó
- () ninguém

3.3 - Que sentimento essa história causava ou causa em você?

- () Medo () Alegria () Tristeza ()
- Outros.....

4- Leituras:

4.1 - Você costuma ler:

- () somente para tarefas escolares
- () para me distrair
- () para aprender religião
- () para aprender coisas úteis

4.2 - Você freqüenta a biblioteca:

- () sempre () de vez em quando () nunca

4.3 - Que tipo de leitura você procura na biblioteca:

- () livros de aventura
- () detetive/policial
- () poesia
- () religiosa
- () escolar.
- () Outra.....

4.4 - Por que você fez essas leituras?

- trabalho escolar
- indicação de amigos
- indicação do professor
- escolha pessoal

4.5 - Você tem lembrança de alguém que lê em sua família?

- o pai . O que lê?.....
- a mãe O que lê?.....
- irmão ou irmã O que lê?.....
- avô O que lê?
- avó O que lê?.....
- ninguém

5. Questões específicas sobre as oficinas

5.1 - Após a realização das oficinas de poesia você sentiu vontade de ler outros poemas, além dos apresentados?

- sim não

5.2 - Qual a atividade que mais o (a) agradou durante as oficinas de poesia?

.....
.....

5.3 - O que mais desperta seu interesse ao ler uma poesia?

- o jogo com as palavras
- a sonoridade (o som) produzido pelas repetições de palavras e rimas
- o aspecto lúdico (engraçado, de brincadeira) dos poemas
- o assunto sobre o qual o poema fala.

5.4 – Ao ler ou ouvir um poema muito bonito você:

- se emociona (sente emoções como encantamento, apreciação)
- não sente nada, fica indiferente
- não gosta de poesia

5.5 – Você acha que é possível expressar (demonstrar) o que você sente através da poesia?

- sim não

5.6 - Como você se sentia em relação à poesia antes das oficinas?

- não gostava de poesias gostava um pouco gostava muito

5.7 - E depois da aplicação das oficinas/

- continuo não gostando de poesia
- continuo gostando
- passei a gostar mais
- passei a gostar muito mais

() apaixonei-me pela poesia

5.8 - A respeito dos livros de poesia lidos durante a oficina, de qual você mais gostou?

() Palavras de poeta. Por quê?

() Palavras de encantamento Por quê?

() Meus primeiros versos Por quê?

() A bailarina Por quê?

APÊNDICE (3): ALGUNS POEMAS PRODUZIDOS PELOS ALUNOS DURANTE A OFICINA

PARÓDIAS DO POEMA "NAMORO DESMANCHADO"

1. ALEGRIA DESMANCHADA

Thiago A.

Oliveira

Já não tenho alegria
Já não tenho solução
O que eu faço pra mudar,
A minha situação?

Criança sem alegria,
É igual depressão,
Toma conta da alma
Aí é só solidão!

Eu queria conhecer
Uma pessoa igual a mim
Para ver se eu tenho razão
E ouvir a sua opinião...

2. CADÊ MEU GATINHO?

Laís O.

Craveiro

Já não tenho mais gatinho
Agora só tenho patinho
Com o meu vizinho
Cuido dos bichinhos

Minha roupa de festa
Está na cesta
Com esta brincadeira
Quase caio na bobeira

De sempre estar na geladeira
Comendo besteira.
Assim acabo ficando obesa
Com tantas coisas na mesa

Sempre olhando a faxineira
A limpar as cadeiras, não importa
Na mesa ou na geladeira
Gosto mesmo é das minhas guloseimas.

3. DESCANSO DESEJADO

Bruno Henrique R. da

Silva

Já não tenho férias
E nem ligo para isso
É melhor ficar quieto,
Reclamar só dá enguiço

Eu conheço meus amigos
Sei que vão argumentar
Que pra não ser mais criança
É preciso trabalhar

Mas o patrão só gostava de
Conversa e de passeio
E queria q eu ficasse trabalhando
Enquanto ele passeava o dia inteiro

Eu ali, sentado e quieto,
No pátio da empresa,
Imaginando meu avô,
O que eu quero é que ele apareça

Gosto mesmo é de sossego
Quero passar uns dias perto do mar
Trabalhar não quero mais
Eu prefiro descansar

ASSONÂNCIA E ALITERAÇÃO

4. OS MOSQUITOS

Renata da

Silva
O mosquito
E a mosquitinha
Estão prontinhos
Para o seu casamento

Na hora da festa
É um bízum, bízum
Dançam valas,

Voam e fazem palhaçadas

Cada um pegue
O seu par
E vai dançar
Por que a festa acabou
De começar

5. O VENTO

Caroline M. Costa

Vuuu, vuuu...
Voa o vento
Rápido ou lento
Esta sempre em movimento

Vuuu, vuuu...
Vem o vento
Com vontade,
Que velocidade!

Vuuu, vuuu...
Soam as vozes
Do vendaval
Com ventos ferozes
Varrendo o quintal
Vuuu, vuuu...

O vento vai soprando
E tudo levantando
Voa chapéu, voa vovô direto pro céu,
Voa anel
Sopra o vento com
Vontade de ventar
Vuuu, vuuu ...

6. O RATO ROEU

Jaqueline Carrinho

O rato roeu
Roeu o rádio
Roeu a raia
Roeu a rua
Roeu a lua

O rato roeu
Roeu a roupa
Do rei da Rússia

O rato roeu

Roeu o rabo
Do “seu” gato.

7. TOC! TOC! TOC!

Jaqueline

Carrinho

Toc! Toc! Toc!
Quem é ?
Sou a maldade
Não abro, não abro, não abro.

Toc! Toc! Toc!
Quem é ?
Sou a saudade
Não abro, não abro, não abro.
Toc! Toc! Toc!
Quem é ?
Sou a alegria
Eu abro, eu abro, eu abro.

Toc! Toc! Toc!
Quem é ?
Sou a felicidade
Eu abro, eu abro, eu abro.

Pois só abro
Para a “ felicidade e a alegria”
Por que na minha casa
Só coisas boas,
Irão entrar...

8. O PIU-PIU, A PIA E O PINGO

Gabriel Lopes Pinheiro

Quando o
Piu-piu pia
A pia pinga

Quando a pia pinga
É porque
O piu-piu piou

O piu-piu
Já ficou irritado
Da pia pingar
E por isso
O piu-piu
Parou de piar.

COMPARAÇÃO DEPOEMAS

9. MEU PRIMEIRO ANO

Gilmara

Fernandes

Na escola onde eu estudo
Tem muitos alunos
Grandes ou pequenos alguns dão orgulho
Outros só fazem barulho

Este é meu primeiro ano
No primeiro dia fiquei muito aflita
Mas isso só foi, no primeiro dia

No ano que vem vou estudar aqui
De novo
Será que vou gostar
Vai ser maravilhoso

MINHA NOVA ESCOLA

Gilmara

Fernandes

Olá pessoal
Vou lhe dizer agora
O lugar onde estudo
A minha nova escola

Minha nova escola
É como um brinquedo radical
No começo você fica com medo
Depois se acostuma e fica muito legal

Se você vai entrar aqui
Não fica com medo não
Aqui todo mundo te trata com educação

Os moleques quando entram aqui
Fica com muito medo
Depois se enturma
E vira muito bagunceiro.

10. SERAFIM FRANÇA

Bruno Henrique

Rodrigues

Eu estudo na escola Serafim França

Esse é o primeiro ano que estou
Estudando nessa escola
Linda e maravilhosa

Antes de vir para essa escola
Pensei que era horrível
Mas me enganei
Ela é linda e sensível

Esta escola
É boa e maravilhosa
Tem alunos que não são legais
E outros são excepcionais

Amei essa escola
Porque ela me dá muita energia
Me dá amigos
E melhor
Me dá alegria

SERAFIM

Bruno Henrique

Rodrigues
Minha escola é grande
Tem um campo de futebol
É bom mesmo jogar nele
Quando está um belo sol

Eu estudo na escola
Que se chama Serafim
Comecei me acostumar agora
Gosto dela sim, sim, sim

No recreio,
É uma felicidade sem fim,
Só existe porque
É no Serafim

Ela é muito bonita
Tem muitas salas,
Que são divididas
Em duas alas

Fiz esse poema
Pra mostrar como é minha escola
Será que você
Imaginou agora?

DIVERSAS

11. LITERATURA

Gabriel Lopes Pinheiro

Já li muitos livros
Preciosidades da literatura
Cada um com o seu toque
De beleza e formosura.

Muitos livros que eu li,
Tinham sujeira e borrão
Mas cada um encantava
Uma nova geração.

Há tanto na literatura
Pra conhecer e explorar
Basta os olhos abrir
E com a imaginação escutar.

12. O LIVRINHO

Gabriel L. Pinheiro

Vou escrever um livrinho
Feito com jeito e respeito
Prá ser lido com carinho
Guardado junto ao peito.

Vão escorrendo versinhos,
Como um rio no seu leito,
Até terminar, sabe como?
Vou contar, não aguento!

Com o menino da cidade
Que não conhecia a audácia,
Nem sabia o que era o vento
Descobrimo, de repente
A fantasia morando
Bem ao lado de seu tempo!

13. DE MÃO EM MÃO

Gabriel Lopes Pinheiro

Nas suas mãos eu entrego
Todas as mãos que aqui estão
Vamos ficar de mãos dadas
Disso eu não posso abrir mão

Tem gente que é mão aberta
Tem gente que é mão de vaca,
Tem gente que é mão de ferro
Mas tem gente que tem mãos de fada.

Não boto minhas mãos no fogo
Pelos que entram na contra-mão,
Depois fico de mãos queimadas
E não posso fazer mais nada.

Tem mão fracas, pequeninas,
Que precisam de nossas mãos
Tem mãos eu trabalham sozinhas
Pelo pão nosso de cada dia.

De minhas mãos saiu essa história,
Que você lê em primeira mão
Aperto sua mão e agradeço
Por ter me dado sua atenção.

14. O PERNILONGO

Thales

Felipe

Sou um bicho bem pequeno
Mas não vá se enganar
Tamanho não é documento
Pois posso até matar

Os meus primos são os piores
Perigosos até os dentes
O estranho é que são os menores
São os mosquitos da dengue

Não deixe água parada
Pois eles podem se aninhar
Não marque bobeira
Eles podem te atacar

Eu e minha turma
Temos muito que falar
Por isso compomos esse poema
Para a todos alertar!

15. VOCÊ SE SENTE SÓ?

Bruna Gazzoni

O celular não toca
A solidão se esparrama
Em seu quarto,
No final de semana,
Na cozinha
Na cama!

Uma taça de vinho somente
Um prato,
Um talher...

A solidão está com você!
A danada da solidão...
O que ela quer ?
O que ela quer ?

16. O MAR DOS PENSAMENTOS

Thaila Teixeira

Crianças felizes não se cansam de brincar
E as luzes do sol se refletem no mar
Os peixinhos do rio estão sempre a nadar
O canto dos pássaros, todos param pra escutar
Venham ver como são clarinhas
As águas do mar!

De noite há um lindo luar
E a mente da gente quer flutuar
Pois a imaginação começa a se soltar
Esse mar enorme
Parece uma imensidão
Que nunca vai se acabar.

Quando vou mergulhar
Chego bem no fundo do mar
Bolhas saem de mim
E sobem para a imensidão
Uma imensidão tão azul
Que é de onde vim.

Lá no fundo do mar
Eu começo a pensar
Se no mar houvesse sereia
Como seria seu canto?
Os peixinhos em volta dela
Viveriam a nadar.

Já me falta oxigênio
Para a terra vou voltar
Vou correndo, aos meus amigos contar
Como é a imensidão
No fundo do mar!

17. O CUPIDO

Vanessa Nunes

O cupido cuida do amor

O cupido cuida da amizade
O cupido sai por ai
Espalhando a felicidade

O amor é como um vaso
O cupido é que constrói
Um vaso lindo maravilhoso
Mas e quando o destroem?
O amor verdadeiro nunca é destruído
E se ele quebrar, nunca havia existido.

Por acaso você saberia
O número ou endereço do cupido?
Pois preciso dele
Então tudo isso será resolvido

Você gostaria de saber esse problema?
Acho que todo mundo já sabe
É entre a natureza e o homem
Que nem existe amizade!

Por isso eu peço
Com todo carinho e amor
Tomara que meu pedido se realize
Óh! cupido por favor!

18. AMOR DE MÃE

Annayra Romano Berto

O que rima com mãe?
Essa é a pergunta,
Carinho, saudade, vontade de abraçar
Não sei... só sei que é uma coisa boa.

Será que é alegria,
Afeto, confiança?
Sei lá... estou tentando descobrir
Se souber, me diga, por favor.

Porque para rimar com mãe
Eu só me lembro de “amor”!

19. AS DIFERENÇAS

Bruno Henrique da Silva

Todo ser humano
Tem o direito de sonhar
De ser feliz
De cantar, brincar, ir e vir.

Todos têm suas diferenças
Amigos e crenças

Mas precisam de liberdade
Pará falar o que pensam.

O respeito tem uma função
De tornar todos irmãos
Todo mundo viver junto
E construir um novo mundo.

Seja adulto ou criança
Temos a mesma esperança
De ver a igualdade
Prevalecer na humanidade.

Ser especiais
É um mero detalhe,
Para Deus
Somos todos iguais.

20. O TRISTE ESPANTALHO (TEXTO NARRATIVO)

Caroline M. Costa

Eu moro na fazenda e tenho um espantalho. Um dia achei ele muito triste e fui conversar:

_ Olá espantalho, que fazes aí?

_ É o espantalho então me respondeu:

_ Espanto os pardais, daqui e dali.

_ Eu perguntei indignado:

_ Não te sentes triste? No mesmo lugar?

_ É sem entusiasmo o espantalho me respondeu:

É o meu destino, não posso mudar.

_ Não fales assim, deixas-me triste por ti e por mim.

_ É eu voltei para a casa da fazenda muito triste por saber que ainda existe no mundo pessoas igual ao espantalho.